



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



RELATÓRIO TRIMESTRAL **MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL**

| INFORME DO 1º TRIMESTRE DE 2021 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO

O **Relatório trimestral do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado no seguinte roteiro:

- a. Destaques do último trimestre
- b. Mercado de trabalho no Rio Grande do Sul
- c. Principais indicadores do mercado de trabalho
- d. Rendimento médio habitual do trabalho principal
- e. Comparativo de indicadores por UF
- f. Mercado de trabalho por setor econômico
- g. Glossário
- h. Apêndice

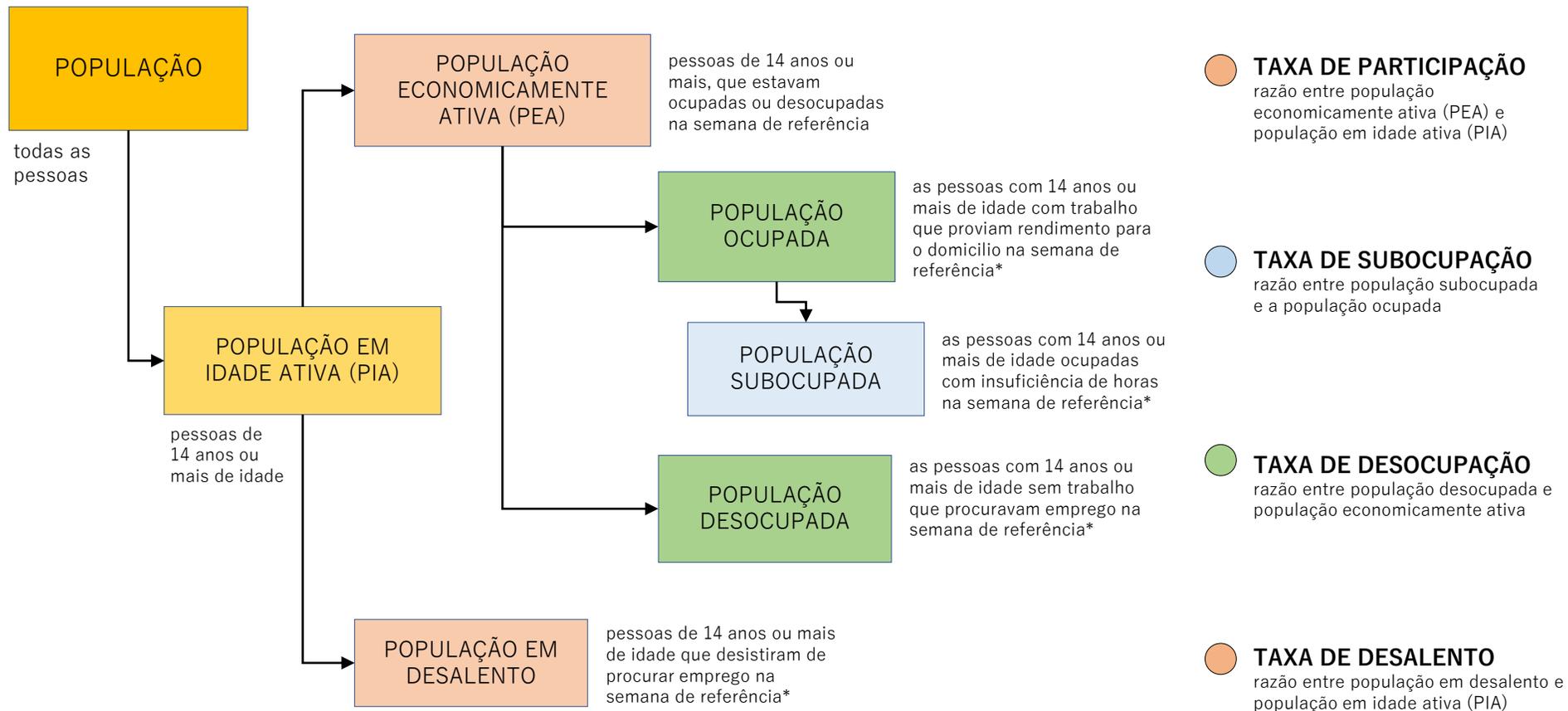
MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL

DADOS SOBRE O MERCADO E A FORÇA DE TRABALHO NO
BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, REGIÃO METROPOLITANA
DE PORTO ALEGRE E MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação trimestral, tem como foco dados a respeito da força de trabalho no Brasil, entidades federativas, regiões metropolitanas e municípios brasileiros ■

Árvore de dados e indicadores do mercado de trabalho disponíveis na PNAD Contínua

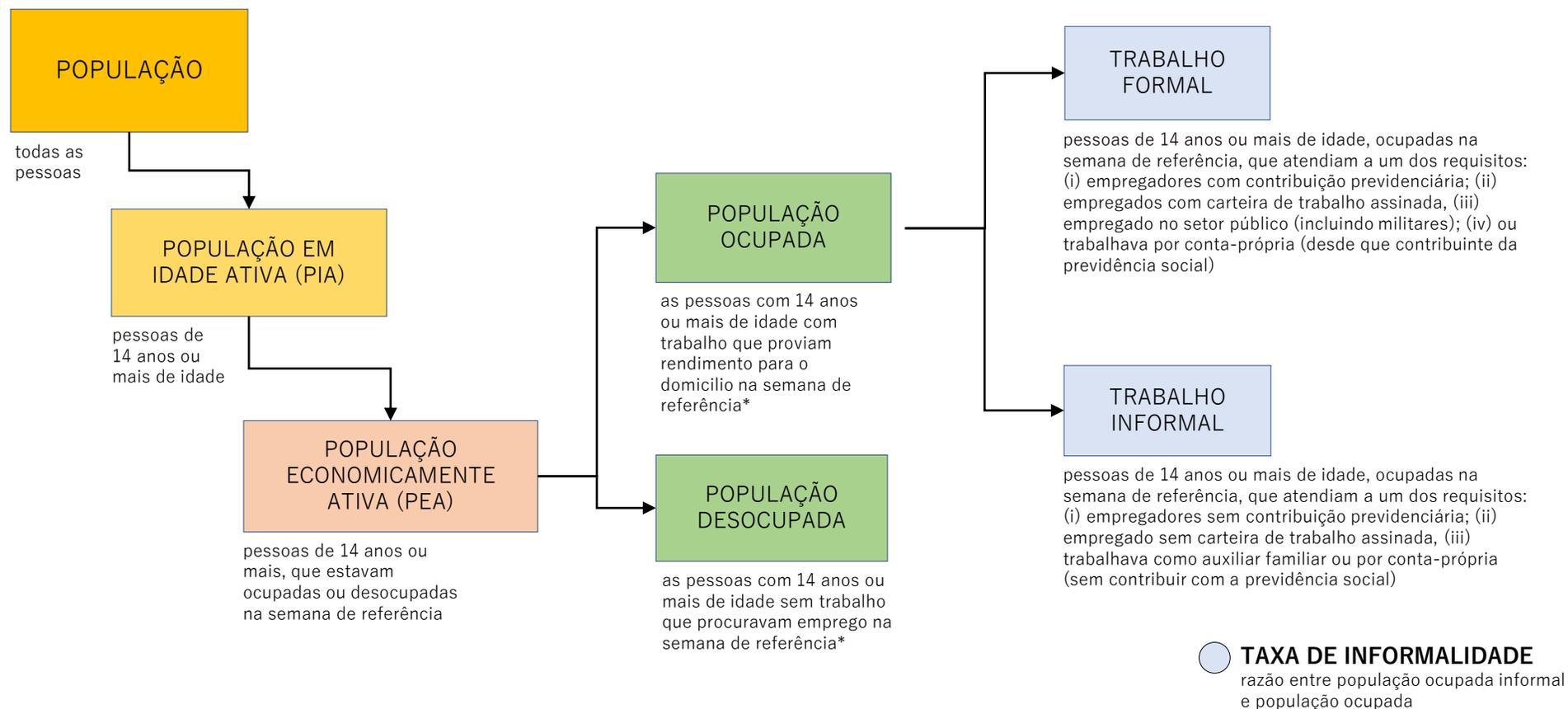
Organização dos dados e indicadores em grupos e subgrupos de acordo com características ligadas ao trabalho



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. OBS.: DIAGRAMA EXPÕE APENAS AS CATEGORIAS TRATADAS NO RELATÓRIO (NÃO EXAUSTIVO). CONSULTAR O GLOSSÁRIO DO DOCUMENTO PARA UMA DESCRIÇÃO MAIS DETALHADA DAS VARIÁVEIS E INDICADORES.

Árvore de variáveis e indicadores do mercado de trabalho formal/informal na PNAD Contínua

Organização dos dados e indicadores em grupos e subgrupos de acordo com características ligadas ao trabalho formal e informal



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. OBS.: DIAGRAMA EXPÕE APENAS AS CATEGORIAS TRATADAS NO RELATÓRIO (NÃO EXAUSTIVO). CONSULTAR O GLOSSÁRIO DO DOCUMENTO PARA UMA DESCRIÇÃO MAIS DETALHADA DAS VARIÁVEIS E INDICADORES.

Com 12 meses de pandemia, desocupação e desalento se mantêm elevados no RS

Apesar dos efeitos negativos sobre o mercado de trabalho, indicadores do estado se encontram em patamar menos crítico em relação à média nacional

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, disponibilizados pelo IBGE trimestralmente, o mercado de trabalho no **Rio Grande do Sul** encerrou o 1º trimestre de 2021 com 5,192 milhões de ocupados (6,1% do total de ocupados na economia brasileira) e 525.701 desocupados (3,6% do total no país). A população em desalento, que desistiu de procurar emprego, somou 114.490 indivíduos (1,9% dos desalentados no Brasil), ao passo que 280.735 pessoas estavam subocupadas por insuficiência de horas, entre outros motivos (4,0% do contingente nacional). O total de empregados com carteira assinada totalizou 2,190 milhões (6,8% do Brasil), enquanto empregados sem carteira totalizaram 639.533 (4,2% do Brasil). Em termos de renda, o rendimento médio habitual do trabalho principal nos ocupados na economia gaúcha foi de R\$ 2.796 no período analisado, superando em 13,3% a média nacional no período (R\$ 2.467).

Na **Região Metropolitana de Porto Alegre**, a população ocupada e a população desocupada somaram, respectivamente, 1,916 milhão e 251.392 indivíduos no 1º trimestre de 2021. Entre os ocupados, o contingente subocupado totalizou 119.314 indivíduos, ao passo que a população em desalento incluiu 47.125 pessoas. Empregados com carteira e sem carteira assinada na Região Metropolitana de Porto Alegre somaram 915.457 e 248.936 indivíduos, respectivamente, e o rendimento médio habitual do trabalho principal foi de R\$ 3.087, valor 10,4% maior que a média estadual.

Finalmente, no **Município de Porto Alegre**, a população ocupada somou 673.093 pessoas no 1º trimestre de 2021, ao passo que o contingente de desocupados totalizou 69.025 indivíduos. Ainda em Porto Alegre, 46.283 pessoas foram classificadas como subocupadas, enquanto 14.192 compunham a população em desalento. Empregados com e sem carteira assinada somaram 294.323 e 79.997 indivíduos, respectivamente. O rendimento médio habitual do trabalho principal na capital gaúcha foi de R\$ 4.372 - maior valor médio entre os recortes geográficos.

Quanto à distribuição ocupacional da força de trabalho, no 1º trimestre de 2021, a maior parte das pessoas ocupadas no estado do **Rio Grande do Sul** estavam empregadas no setor privado (45,5%). Em seguida, predominavam os grupos de indivíduos que trabalham por conta própria ou autônomos (26,8%), empregados no setor público e militares (12,5%), empregados domésticos (5,6%), trabalhadores familiares auxiliares (3,4%). Finalmente, o grupo de empregadores respondeu por uma parcela de 6,2% na composição da população ocupada na economia estadual ■

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: OS DADOS E INDICADORES DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE DEVEM SER AVALIADOS COM CAUTELA DEVIDO À REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA DA PESQUISA, SOBRETUDO QUANDO HÁ DESAGREGAÇÃO SETORIAL OU OCUPACIONAL.

Em adição aos dados sobre a dimensão do mercado de trabalho, o presente documento também oferece uma avaliação do comportamento recente de alguns dos principais indicadores relacionados ao emprego e à força de trabalho, incluindo: taxa de participação, taxa de desocupação, taxa de subocupação, taxa de desalento, taxa de informalidade e remuneração média do trabalho principal. A definição de cada um dos indicadores supracitados pode ser obtida no **glossário** disponibilizado ao [final documento](#). Com relação às últimas informações da PNAD Contínua Trimestral (IBGE), avalia-se que, no 1º trimestre de 2021:

- A **taxa de participação – uma medida da parte da força de trabalho que está em empregada ou em busca de emprego** – foi calculada em 58,3% no Rio Grande do Sul, 58,0% na Região Metropolitana de Porto Alegre e 56,9% em Porto Alegre. Na comparação com o 1º trimestre de 2020, registrou-se queda de 5,3 pontos percentuais no indicador da economia gaúcha, queda de 5,4 pontos percentuais na Região Metropolitana de Porto Alegre, e um recuo de 5,5 pontos percentuais em Porto Alegre. Comparativamente, a taxa de participação computada para a economia brasileira no último trimestre foi inferior (56,8%) e apresentou queda de 4,2 pontos percentuais em relação ao 1º trimestre de 2020;
- Já a **taxa de desocupação – uma medida comumente interpretada para entender em que proporção a força de trabalho não está sendo utilizada, embora disposta a trabalhar** – foi estimada em 9,2% no estado do Rio Grande do Sul, 11,6%, na Região Metropolitana, e 9,3%, em Porto Alegre – níveis elevados, porém inferiores à média nacional (14,7%). Na comparação com o 1º trimestre de 2020, a taxa avançou 0,9 ponto percentual no estado e 1,8 ponto percentuais na Região Metropolitana, além de recuar 0,7 ponto percentual em Porto Alegre. Na economia brasileira, a taxa média (14,7%) avançou 2,5 pontos percentuais;
- Com relação à **taxa de subocupação – medida para compreender em que proporção os indivíduos da força de trabalho que se encontram ocupados não estão fazendo uso pleno de suas horas de trabalho disponíveis (isto é, estão sendo subutilizados)** - encerrou o 1º trimestre de 2021 em 5,4% no estado do Rio Grande do Sul, 6,2% na Região Metropolitana e 6,9% no município de Porto Alegre. Na comparação com o 1º trimestre de 2020, a taxa avançou 0,1 ponto percentual no Rio Grande do Sul, 0,6 ponto percentual na Região Metropolitana e 1,9 ponto percentual na capital gaúcha. Comparativamente, a taxa média de subocupação na economia brasileira superou o indicador do estado (8,2%), indicando alta de 1,2 ponto percentual em relação ao mesmo trimestre de 2020;
- A **taxa de desalento – medida que avalia a proporção de indivíduos da força de trabalho que, embora em idade ativa, desistiu de buscar emprego no mercado** – foi de 3,4% na economia brasileira - superando os resultados no estado do Rio Grande do Sul (1,2%), Região Metropolitana de Porto Alegre (1,3%) e na capital gaúcha (1,1%). Na comparação com o 1º trimestre de 2020, a taxa de desalento avançou 0,6 ponto percentual na média nacional, 0,4 ponto percentual na economia gaúcha, 0,5 ponto percentual na Região Metropolitana de Porto Alegre e 0,6 ponto percentual na capital, Porto Alegre;
- Finalmente, no 1º trimestre de 2021, a **taxa de informalidade – indicador que capta o percentual da força de trabalho que está ocupado em atividades em condição de informalidade** – atingiu 26,3% no Rio Grande do Sul, 25,4% na Região Metropolitana e 23,6% em Porto Alegre – patamares inferiores à média nacional (37,6%). No comparativo com o 1º trimestre de 2020, a informalidade recuou 2,0 pontos percentuais no estado, 4,0 pontos percentuais na Região Metropolitana de Porto Alegre e 2,4 pontos percentuais em Porto Alegre. Na média nacional, a taxa de informalidade registrada no 1º trimestre de 2021 foi superior à do estado (37,6%), tendo apresentado ligeira queda de 0,73 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2020 ■

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: OS DADOS E INDICADORES DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE DEVEM SER AVALIADOS COM CAUTELA DEVIDO À REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA DA PESQUISA, SOBRETUDO QUANDO HÁ DESAGREGAÇÃO SETORIAL OU OCUPACIONAL.

Principais números do mercado de trabalho, por dimensão geográfica (1º trimestre/2021)

PIA, PEA, população ocupada/desocupada/subocupada, em desalento, com e sem carteira assinada e rendimento habitual do trab. principal

Indicador	Brasil	Rio Grande do Sul	% do Brasil	Região Metropolitana de Porto Alegre	% do RS	Município de Porto Alegre	% da Região Metropolitana
População	212.040.202	11.430.753	5,4%	4.313.691	37,7%	1.490.829	34,6%
População em idade ativa (PIA)	176.938.175	9.813.910	5,5%	3.736.503	38,1%	1.303.337	34,9%
População economicamente ativa (PEA)	100.455.319	5.718.385	5,7%	2.167.853	37,9%	742.118	34,2%
População ocupada	85.650.107	5.192.684	6,1%	1.916.461	36,9%	673.093	35,1%
População subocupada	7.031.574	280.735	4,0%	119.314	42,5%	46.283	38,8%
População desocupada	14.805.213	525.701	3,6%	251.392	47,8%	69.025	27,5%
População em desalento	5.969.623	114.490	1,9%	47.125	41,2%	14.192	30,1%
Empregados com carteira assinada	32.087.196	2.190.867	6,8%	915.457	41,8%	294.323	32,2%
Empregados sem carteira assinada	15.196.101	639.533	4,2%	248.936	38,9%	79.997	32,1%
Rendimento hab. trabalho principal (R\$)*	R\$ 2.467	R\$ 2.796	13,3%	R\$ 3.087	10,4%	R\$ 4.372	41,6%

Número e distribuição dos ocupados no setor formal e informal da economia (1º trimestre/2021)

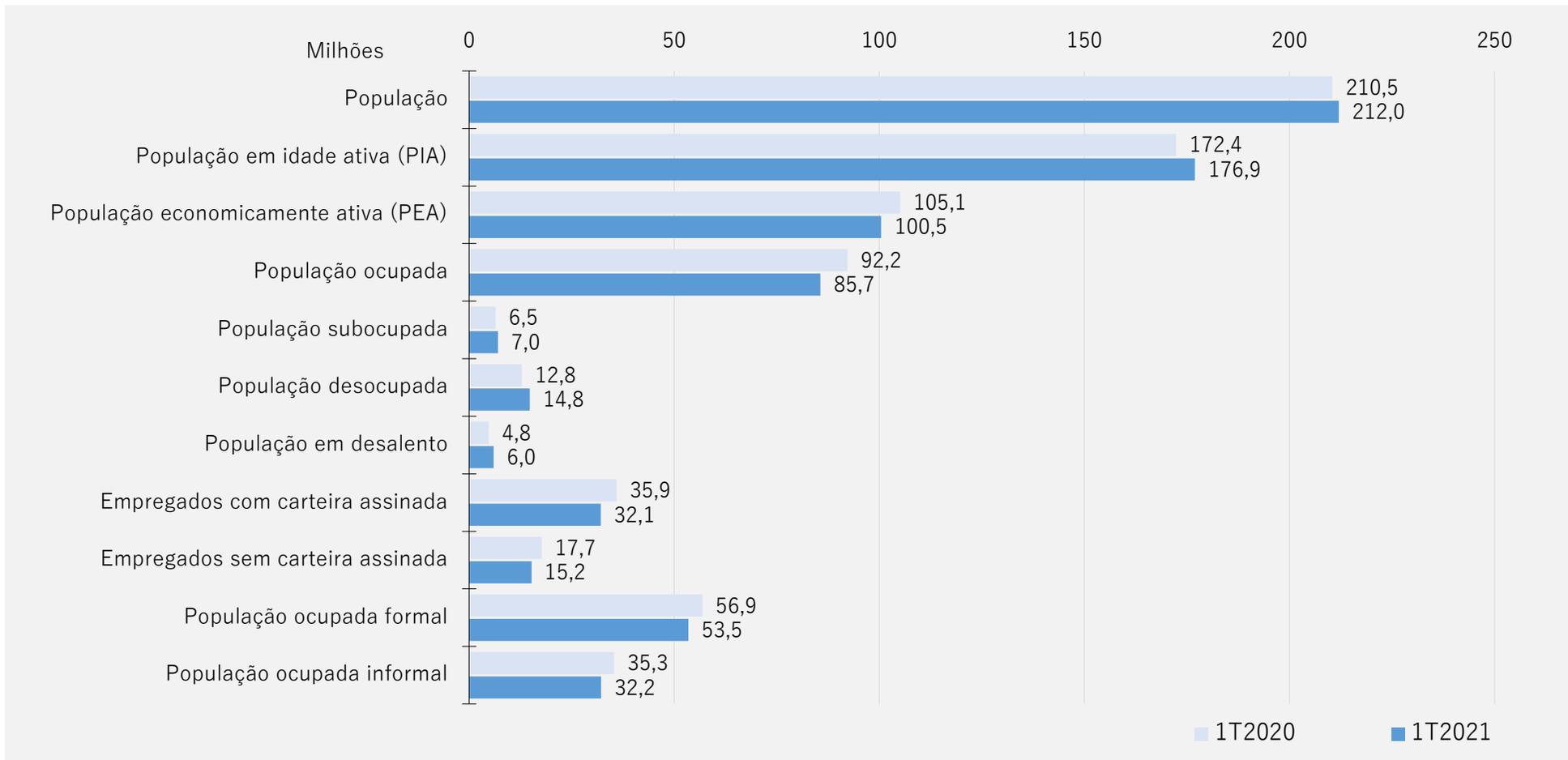
Contingente e proporção da população ocupada entre os setores formais e informais por região no último trimestre

Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	% do Brasil	Região Metropolitana de Porto Alegre	% do RS	Município de Porto Alegre	% da Região Metropolitana
População ocupada	85.650.107	5.192.684	6,1%	1.916.461	36,9%	673.093	35,1%
<i>População ocupada formal</i>	<i>53.461.086</i>	<i>3.828.943</i>	<i>7,2%</i>	<i>1.429.151</i>	<i>37,3%</i>	<i>514.535</i>	<i>36,0%</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>32.189.021</i>	<i>1.363.741</i>	<i>4,2%</i>	<i>487.310</i>	<i>35,7%</i>	<i>158.558</i>	<i>32,5%</i>
População ocupada	100,0%	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-
<i>População ocupada formal</i>	<i>62,4%</i>	<i>73,7%</i>	<i>+11,3 p.p.</i>	<i>74,6%</i>	<i>+0,8 p.p.</i>	<i>76,4%</i>	<i>+1,9 p.p.</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>37,6%</i>	<i>26,3%</i>	<i>-11,3 p.p.</i>	<i>25,4%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>	<i>23,6%</i>	<i>-1,9 p.p.</i>

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE) DO MÊS CENTRAL DO ÚLTIMO TRIMESTRE DA SÉRIE.

Principais números do mercado de trabalho – Brasil (1º trimestre/2021)

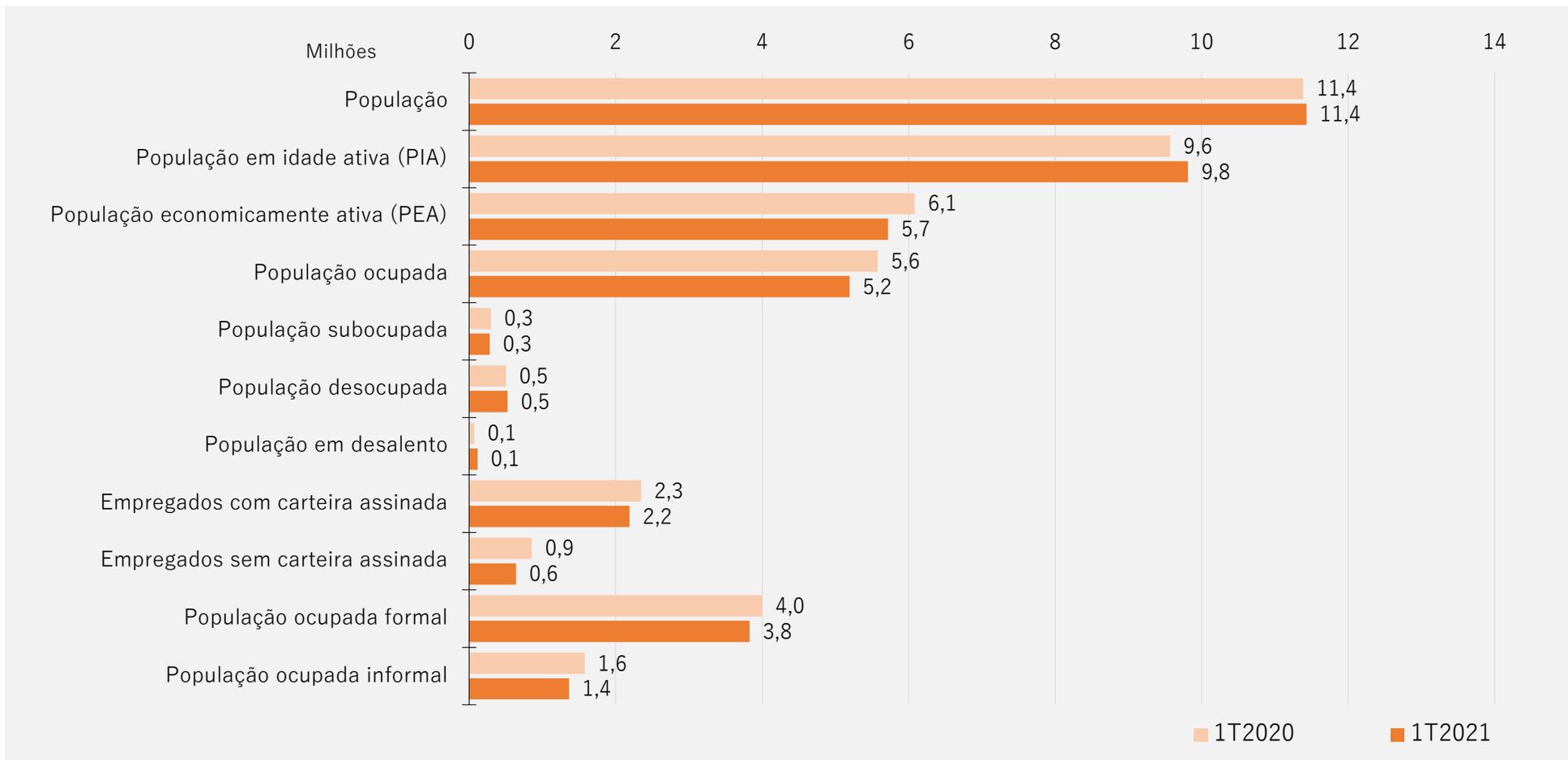
População, PIA, PEA, população ocupada e desocupada, com e sem carteira assinada, ocupada formal e informal no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Principais números do mercado de trabalho – Rio Grande do Sul (1º trimestre/2021)

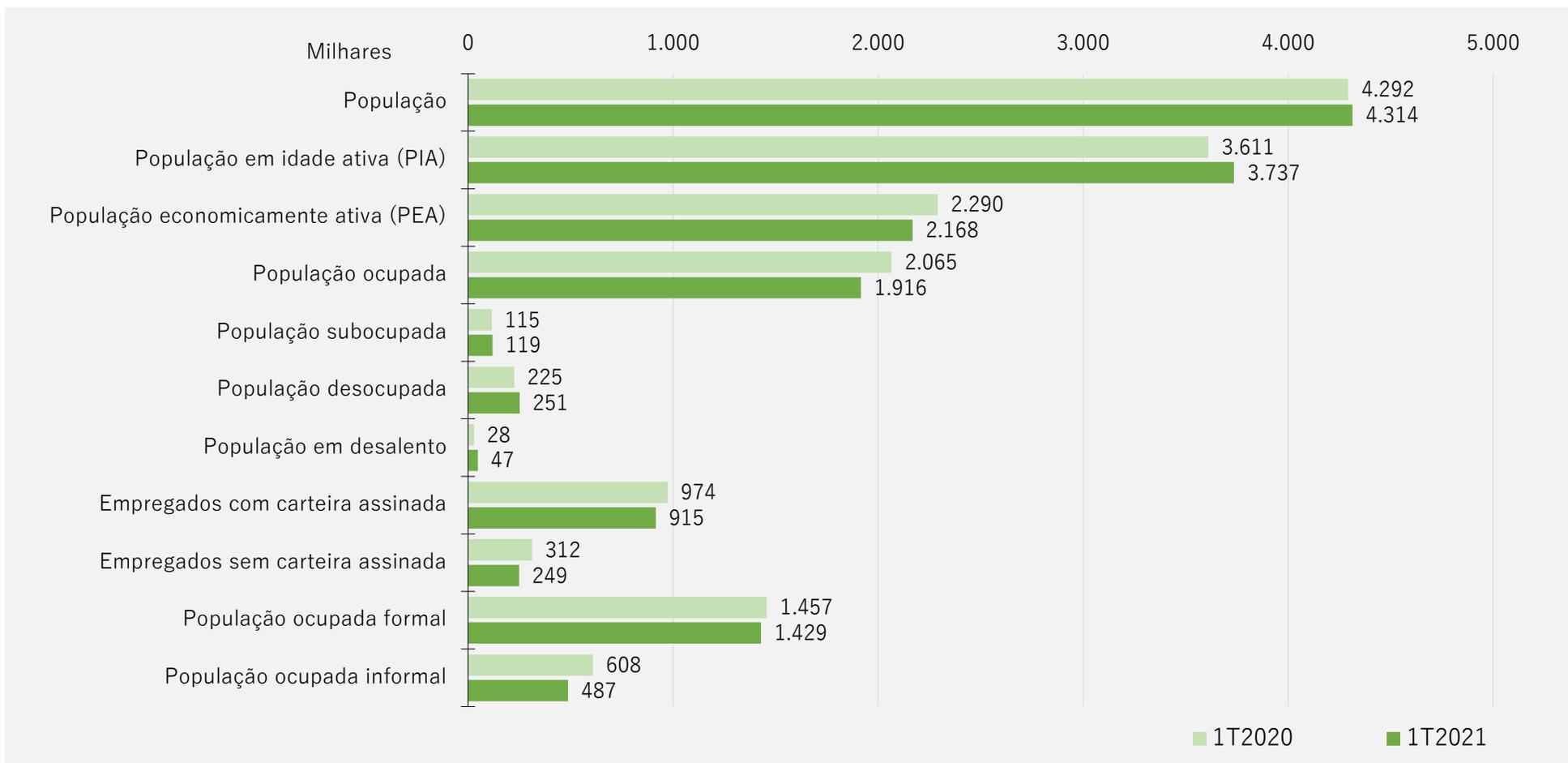
População, PIA, PEA, população ocupada e desocupada, com e sem carteira assinada, ocupada formal e informal no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Principais indicadores do mercado de trabalho – Região Metropolitana de Porto Alegre (1º trimestre/2021)

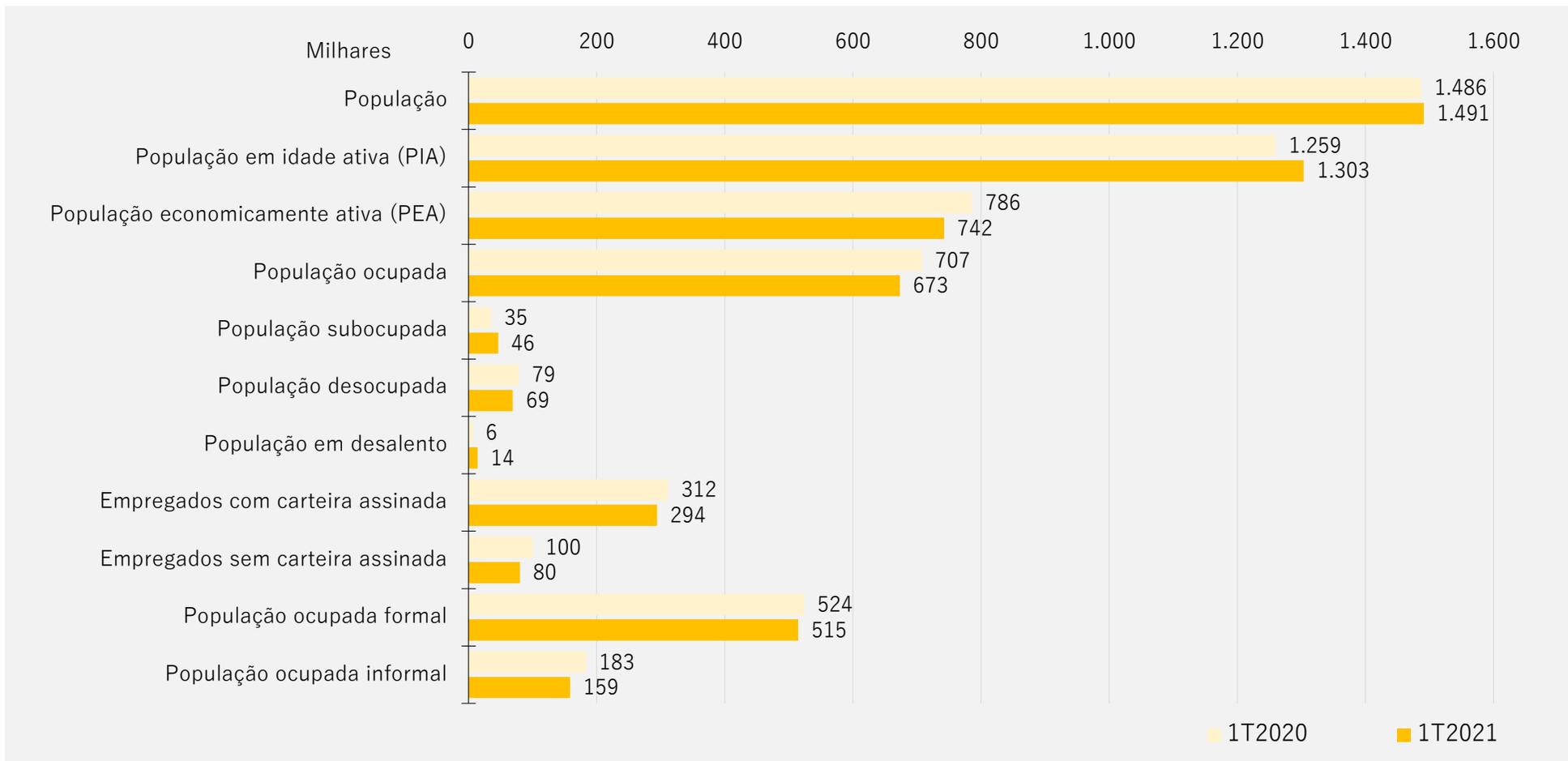
População, PIA, PEA, população ocupada e desocupada, com e sem carteira assinada, ocupada formal e informal no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Principais números do mercado de trabalho – Município de Porto Alegre (1º trimestre/2021)

População, PIA, PEA, população ocupada e desocupada, com e sem carteira assinada, ocupada formal e informal no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Número de ocupados por ocupação e dimensão geográfica (1º trimestre/2021)

Contingente da população ocupada de acordo com a ocupação informada por região no último trimestre

Indicador	Brasil	Rio Grande do Sul	% do Brasil	Região Metropolitana de Porto Alegre	% do RS	Município de Porto Alegre	% da Região Metropolitana
População ocupada	85.650.107	5.192.684	<i>6,1%</i>	1.916.461	<i>36,9%</i>	673.093	<i>35,1%</i>
Empregadores	3.768.727	324.054	8,6%	117.323	36,2%	39.346	33,5%
Empregados do Setor Privado	39.261.182	2.362.319	6,0%	978.706	41,4%	295.499	30,2%
Empregados Públicos e Militares	11.811.266	648.263	5,5%	253.090	39,0%	132.951	52,5%
Empregados Domésticos	4.935.629	290.725	5,9%	106.299	36,6%	22.651	21,3%
Trabalhadores por Conta-Própria	23.837.035	1.390.095	5,8%	452.536	32,6%	179.472	39,7%
Trabalhadores Familiares Auxiliares	2.036.268	177.227	8,7%	8.507	4,8%	3.174	37,3%

■ Distribuição dos ocupados por ocupação e dimensão geográfica (1º trimestre/2021)

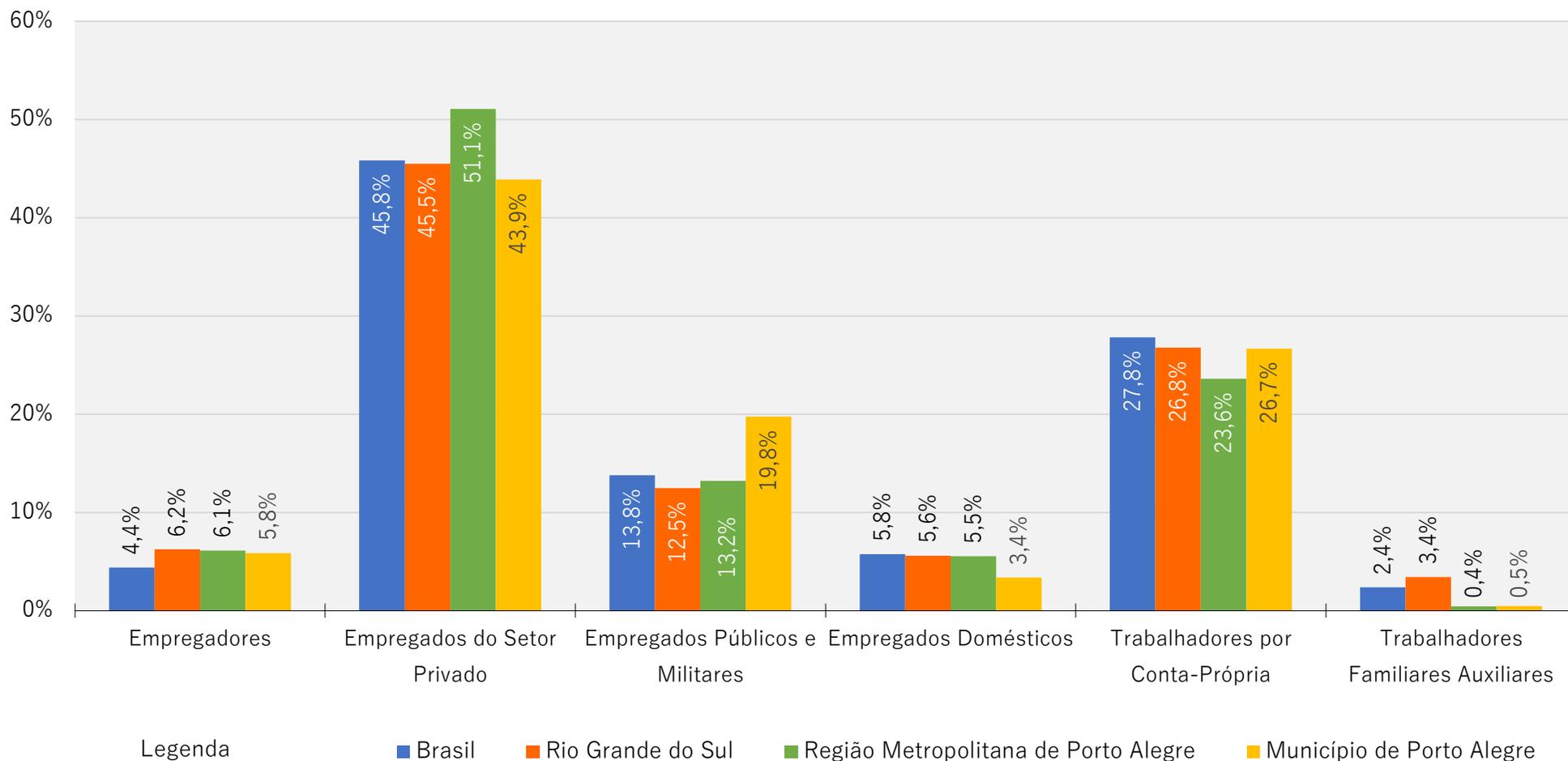
Proporção de ocupados por ocupação informada e região no último trimestre

Indicador	Brasil	Rio Grande do Sul	Dif. Brasil	Região Metropolitana de Porto Alegre	Dif. RS	Município de Porto Alegre	Dif. Região Metropolitana
População ocupada	100,0%	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-
Empregadores	4,4%	6,2%	+1,8 p.p.	6,1%	-0,1 p.p.	5,8%	-0,3 p.p.
Empregados do Setor Privado	45,8%	45,5%	-0,3 p.p.	51,1%	+5,6 p.p.	43,9%	-7,2 p.p.
Empregados Públicos e Militares	13,8%	12,5%	-1,3 p.p.	13,2%	+0,7 p.p.	19,8%	+6,5 p.p.
Empregados Domésticos	5,8%	5,6%	-0,2 p.p.	5,5%	-0,1 p.p.	3,4%	-2,2 p.p.
Trabalhadores por Conta-Própria	27,8%	26,8%	-1,1 p.p.	23,6%	-3,2 p.p.	26,7%	+3,1 p.p.
Trabalhadores Familiares Auxiliares	2,4%	3,4%	+1,0 p.p.	0,4%	-3,0 p.p.	0,5%	+0,0 p.p.

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Distribuição dos ocupados por ocupação e dimensão geográfica (1º trimestre/2021)

Proporção de ocupados por ocupação informada e região no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

PRINCIPAIS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

DADOS SOBRE TAXA DE PARTICIPAÇÃO, TAXA DE DESOCUPAÇÃO,
TAXA DE SUBOCUPAÇÃO, TAXA DE DESALENTO, TAXA DE
INFORMALIDADE E RENDIMENTO HABITUAL DO TRABALHO PRINCIPAL

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação trimestral, tem como foco dados a respeito da força de trabalho no Brasil, entidades federativas, regiões metropolitanas e municípios brasileiros ■

Principais indicadores do mercado de trabalho, por dimensão geográfica (1º trimestre/2021)

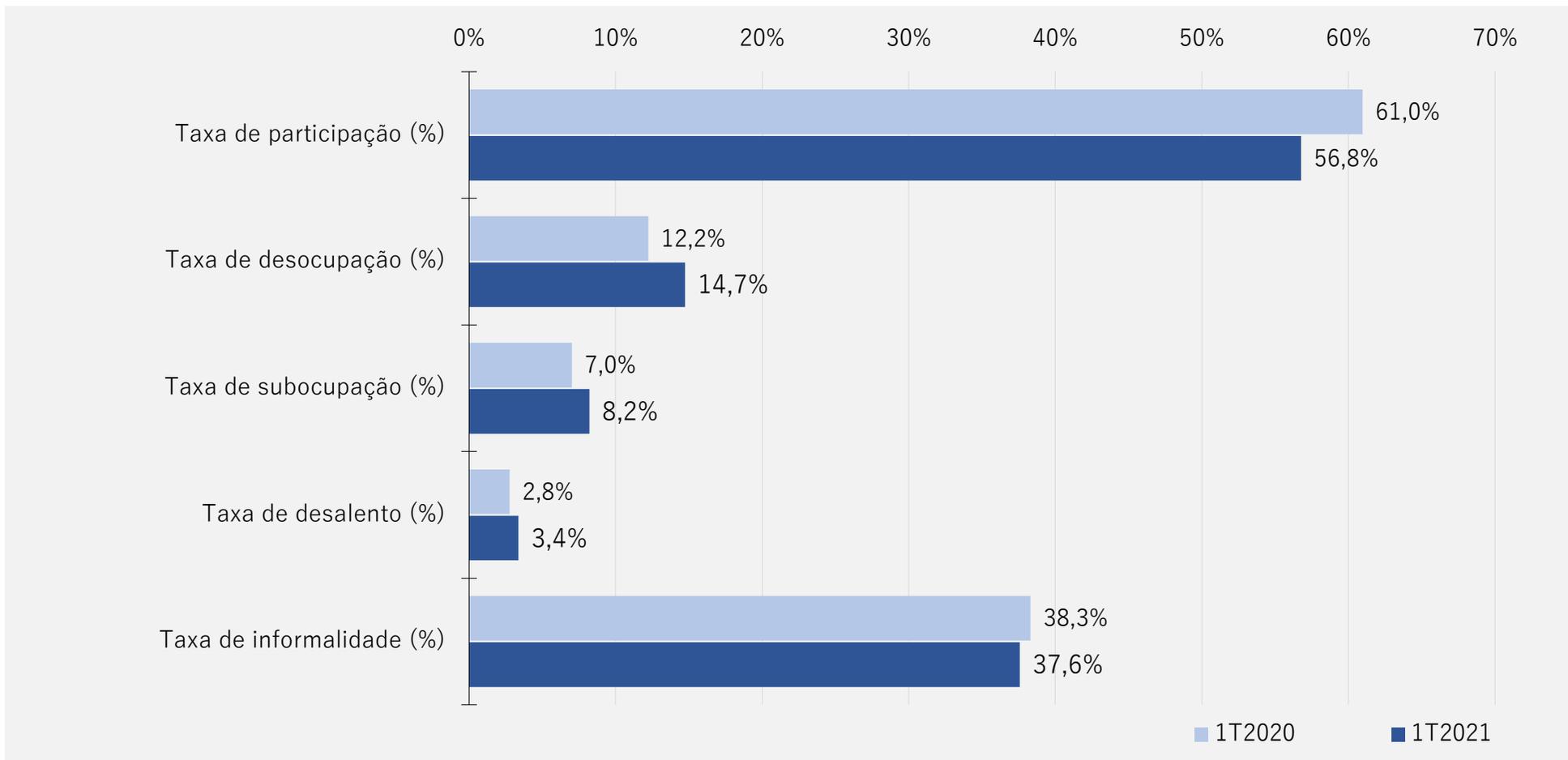
Taxa de participação, desocupação, subocupação, desalento e informalidade por região no último trimestre

Indicador	Brasil	Rio Grande do Sul	% ou dif. Brasil	Região Metropolitana de Porto Alegre	% ou dif. RS	Município de Porto Alegre	% ou dif. Região Metropolitana
População economicamente ativa (PEA)	100.455.319	5.718.385	5,7%	2.167.853	37,9%	742.118	34,2%
População em idade ativa (PIA)	176.938.175	9.813.910	5,5%	3.736.503	38,1%	1.303.337	34,9%
Taxa de participação (%)	56,8%	58,3%	+1,5 p.p.	58,0%	-0,2 p.p.	56,9%	-1,1 p.p.
População desocupada	14.805.213	525.701	3,6%	251.392	47,8%	69.025	27,5%
População economicamente ativa (PEA)	100.455.319	5.718.385	5,7%	2.167.853	37,9%	742.118	34,2%
Taxa de desocupação (%)	14,7%	9,2%	-5,5 p.p.	11,6%	+2,4 p.p.	9,3%	-2,3 p.p.
População subocupada	7.031.574	280.735	4,0%	119.314	42,5%	46.283	38,8%
População ocupada	85.650.107	5.192.684	6,1%	1.916.461	36,9%	673.093	35,1%
Taxa de subocupação (%)	8,2%	5,4%	-2,8 p.p.	6,2%	+0,8 p.p.	6,9%	+0,7 p.p.
População em desalento	5.969.623	114.490	1,9%	47.125	41,2%	14.192	30,1%
População em idade ativa (PIA)	176.938.175	9.813.910	5,5%	3.736.503	38,1%	1.303.337	34,9%
Taxa de desalento (%)	3,4%	1,2%	-2,2 p.p.	1,3%	+0,1 p.p.	1,1%	-0,2 p.p.
População ocupada (informal)	32.189.021	1.363.741	4,2%	487.310	35,7%	158.558	32,5%
População ocupada	85.650.107	5.192.684	6,1%	1.916.461	36,9%	673.093	35,1%
Taxa de informalidade (%)	37,6%	26,3%	-11,3 p.p.	25,4%	-0,8 p.p.	23,6%	-1,9 p.p.

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Principais indicadores do mercado de trabalho – Brasil (1º trimestre/2021)

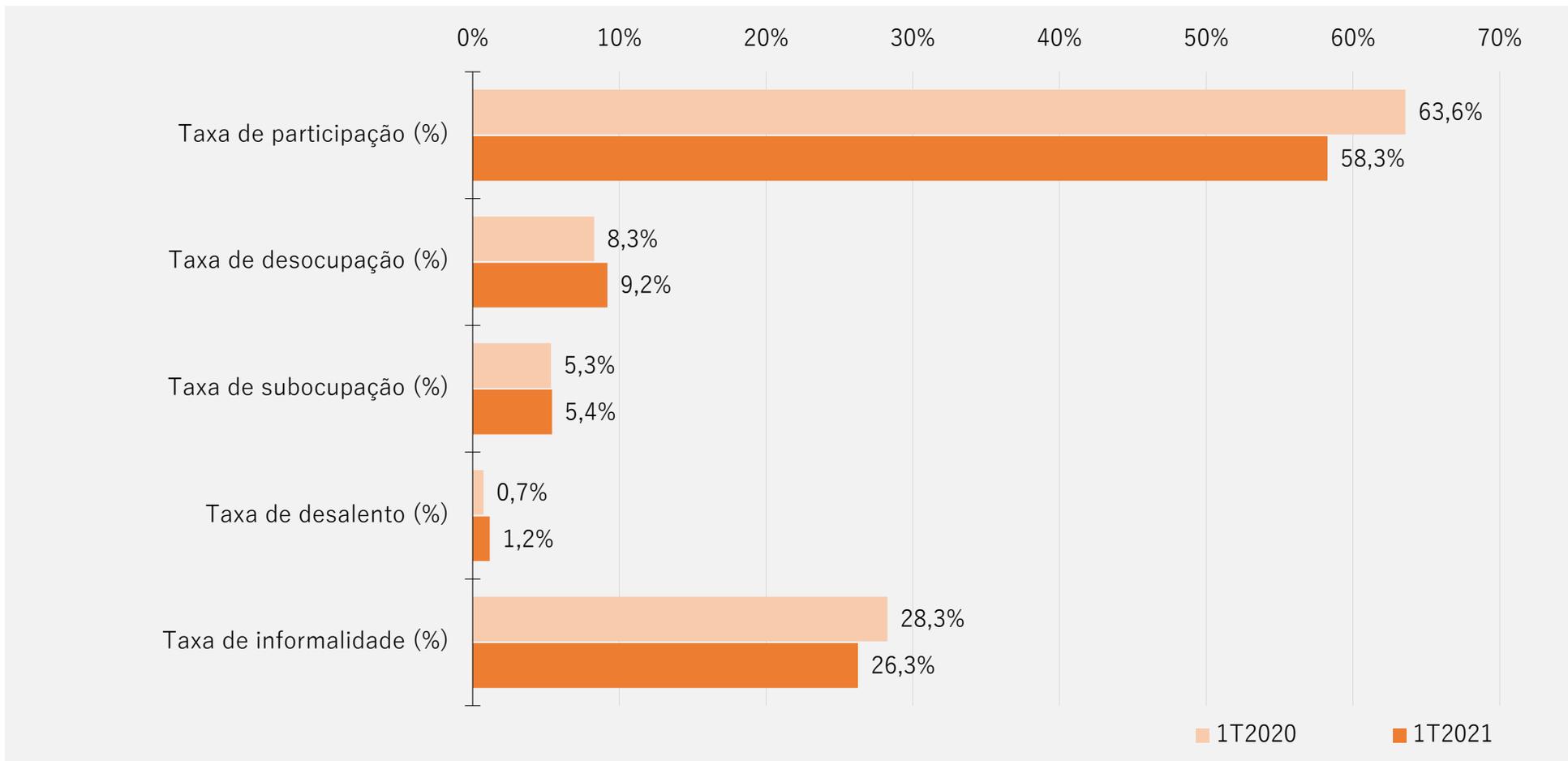
Taxa de participação, desocupação, subocupação, desalento e informalidade na economia brasileira no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Principais indicadores do mercado de trabalho – Rio Grande do Sul (1º trimestre/2021)

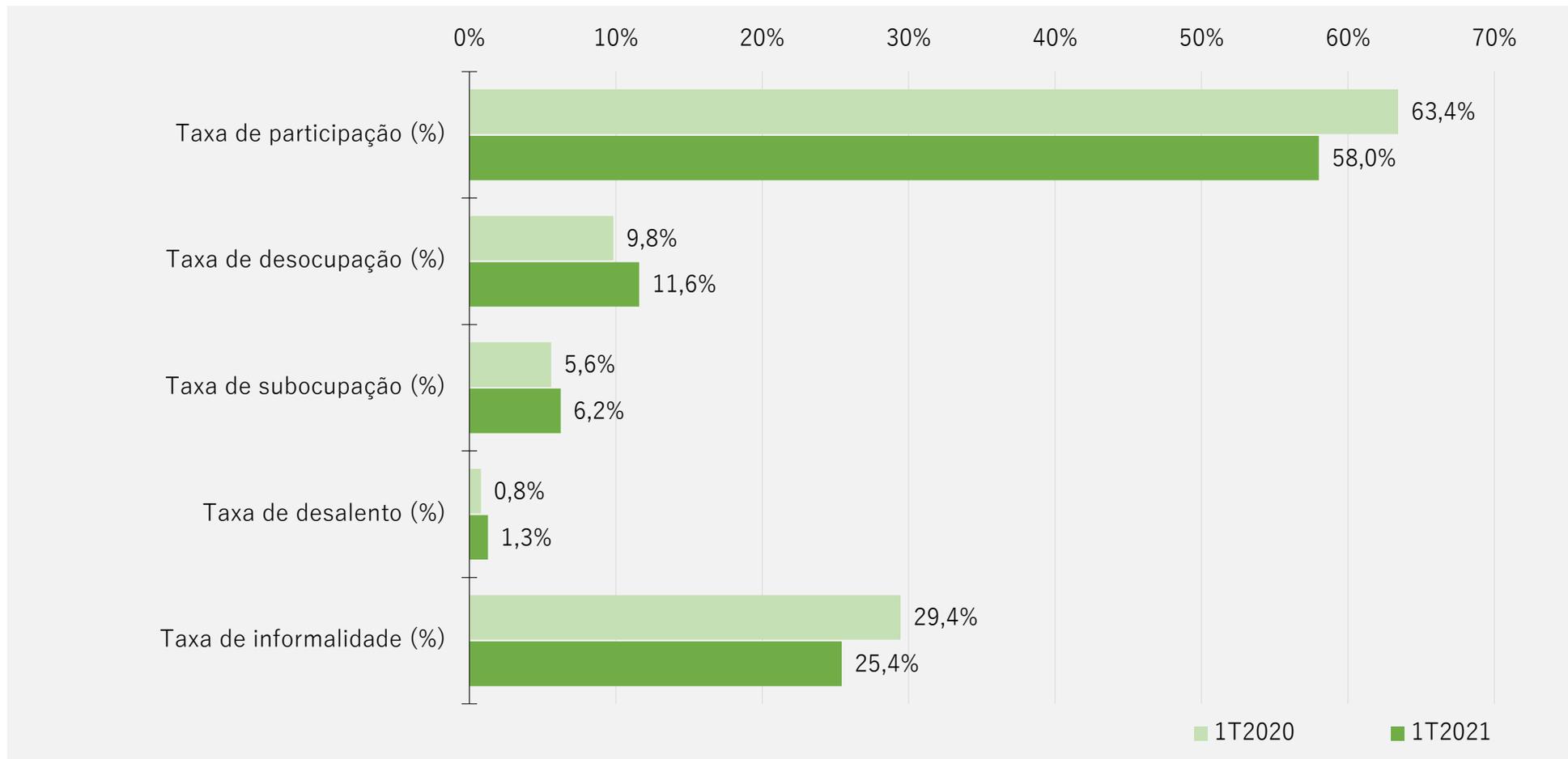
Taxa de participação, desocupação, subocupação, desalento e informalidade na economia gaúcha no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Principais indicadores do mercado de trabalho – Região Metropolitana de Porto Alegre (1º trimestre/2021)

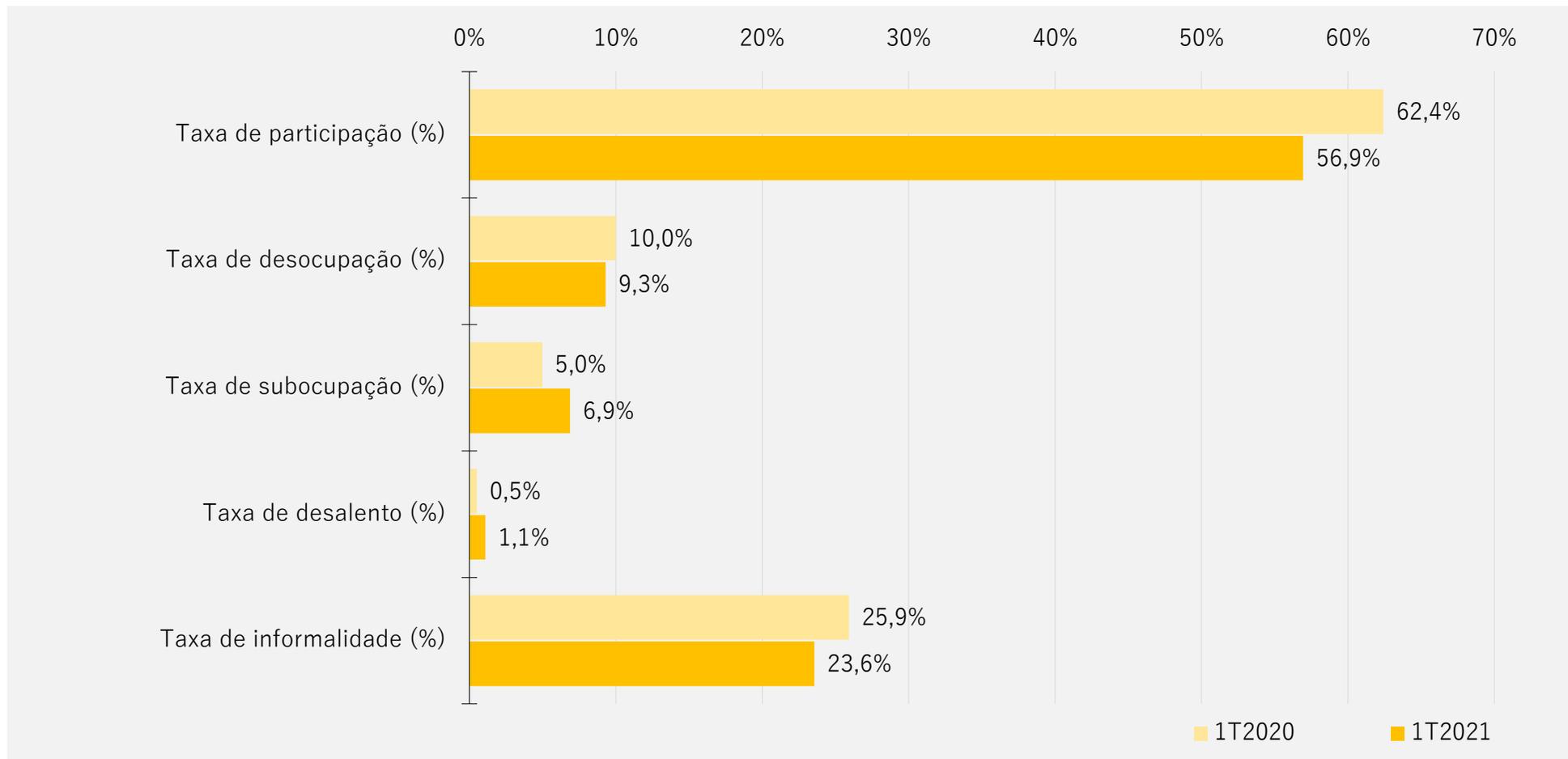
Taxa de participação, desocupação, subocupação, desalento e informalidade na economia gaúcha no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Principais indicadores do mercado de trabalho – Município de Porto Alegre (1º trimestre/2021)

Taxa de participação, desocupação, subocupação, desalento e informalidade na economia gaúcha no último trimestre

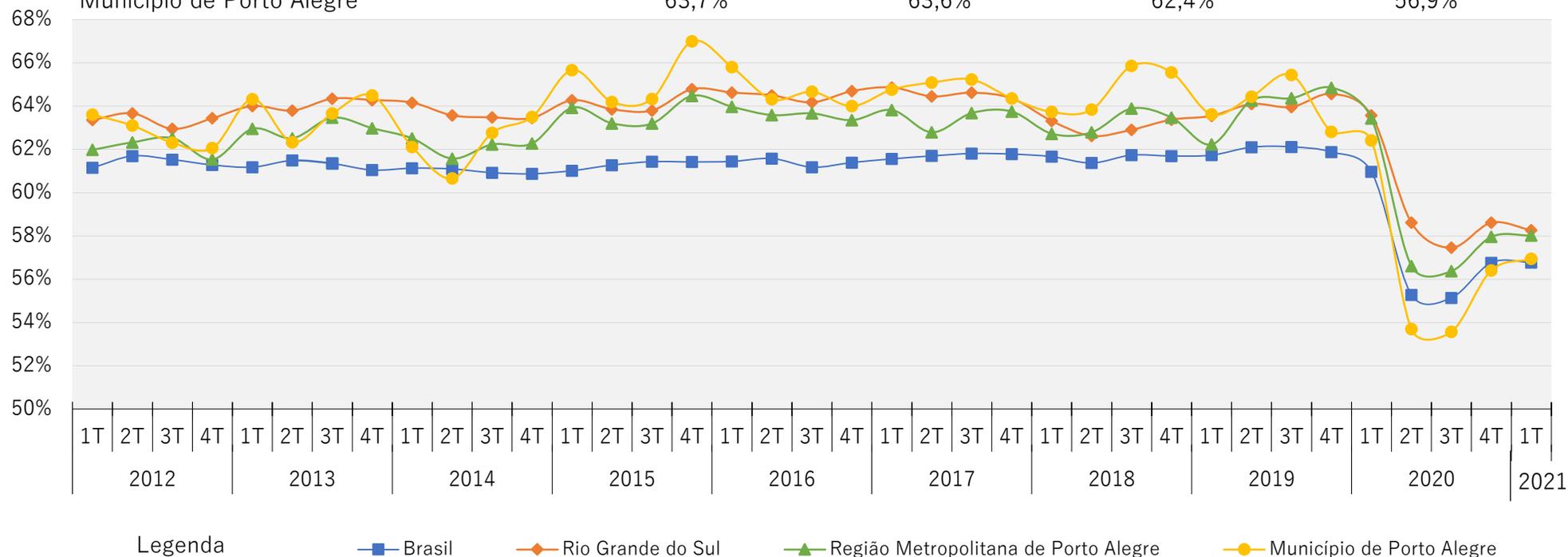


FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da taxa de participação por dimensão geográfica (%)

Série histórica da razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa de acordo com região geográfica

Taxa de participação (%)	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
Brasil	61,7%	61,7%	61,0%	56,8%
Rio Grande do Sul	63,3%	63,5%	63,6%	58,3%
Região Metropolitana de Porto Alegre	62,7%	62,2%	63,4%	58,0%
Município de Porto Alegre	63,7%	63,6%	62,4%	56,9%

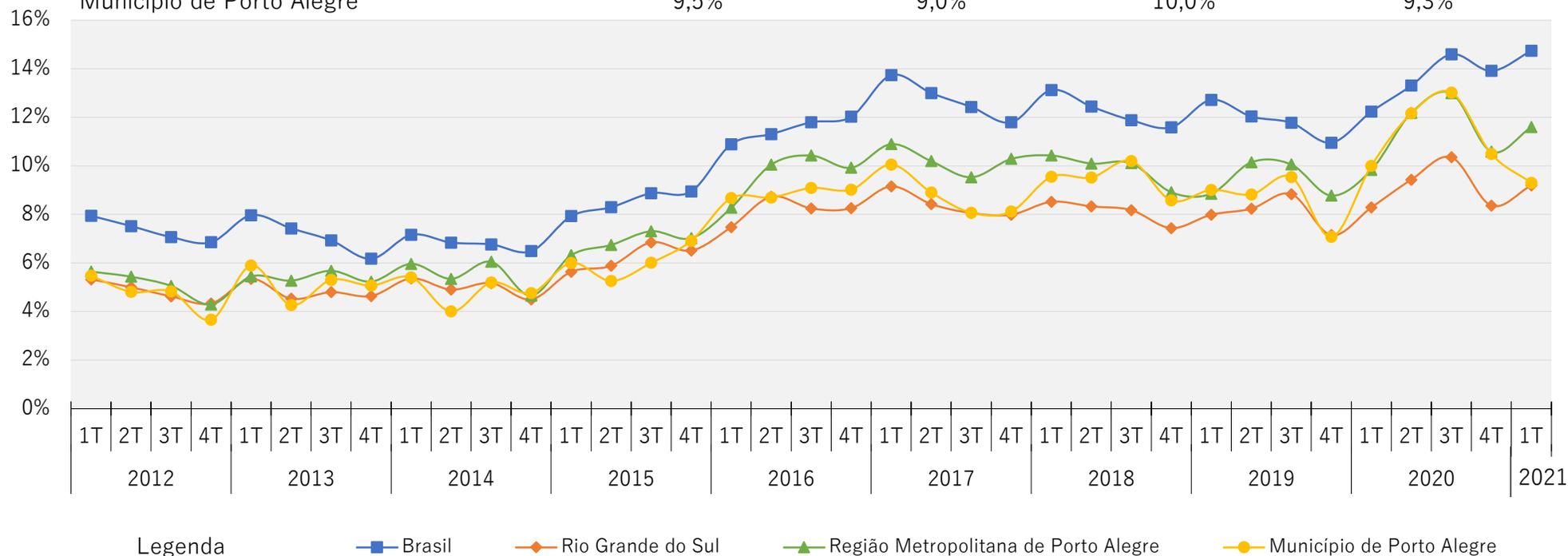


FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da taxa de desocupação por dimensão geográfica (%)

Série histórica da razão entre a população desocupada e a economicamente ativa de acordo com região geográfica

Taxa de desocupação (%)	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
Brasil	13,1%	12,7%	12,2%	14,7%
Rio Grande do Sul	8,5%	8,0%	8,3%	9,2%
Região Metropolitana de Porto Alegre	10,4%	8,9%	9,8%	11,6%
Município de Porto Alegre	9,5%	9,0%	10,0%	9,3%

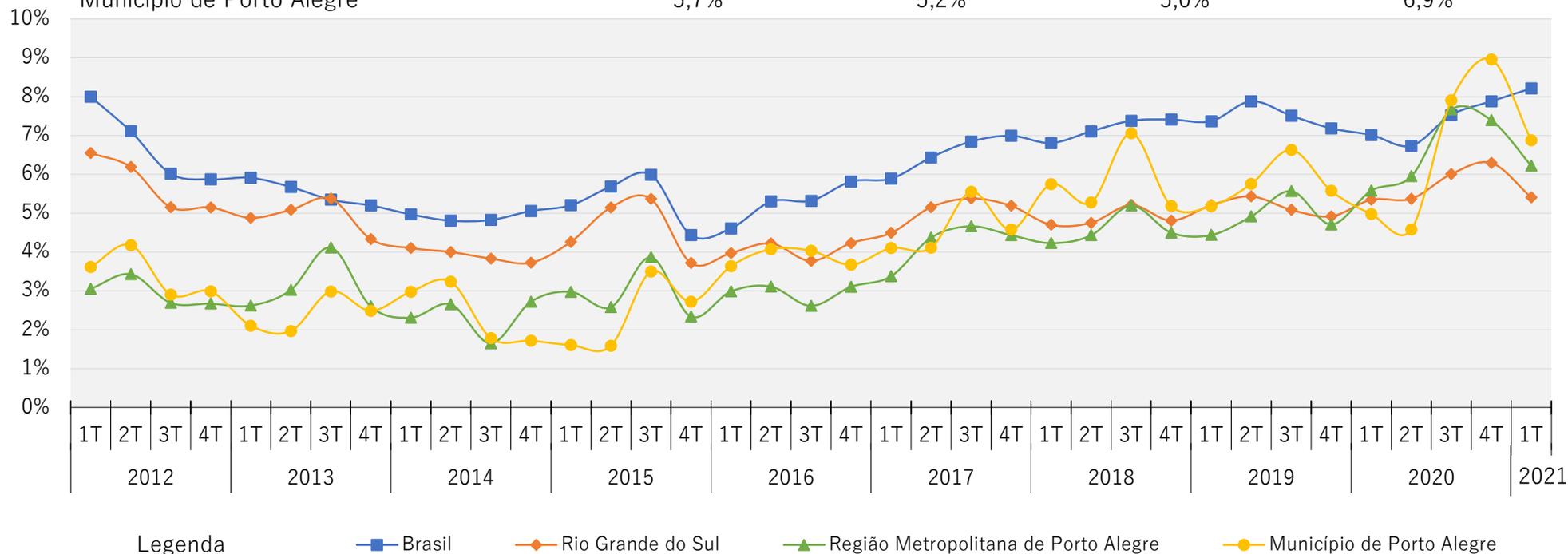


FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da taxa de subocupação por dimensão geográfica (%)

Série histórica da razão entre a população subocupada e a população ocupada de acordo com a região geográfica

Taxa de subocupação (%)	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
Brasil	6,8%	7,4%	7,0%	8,2%
Rio Grande do Sul	4,7%	5,2%	5,3%	5,4%
Região Metropolitana de Porto Alegre	4,2%	4,4%	5,6%	6,2%
Município de Porto Alegre	5,7%	5,2%	5,0%	6,9%

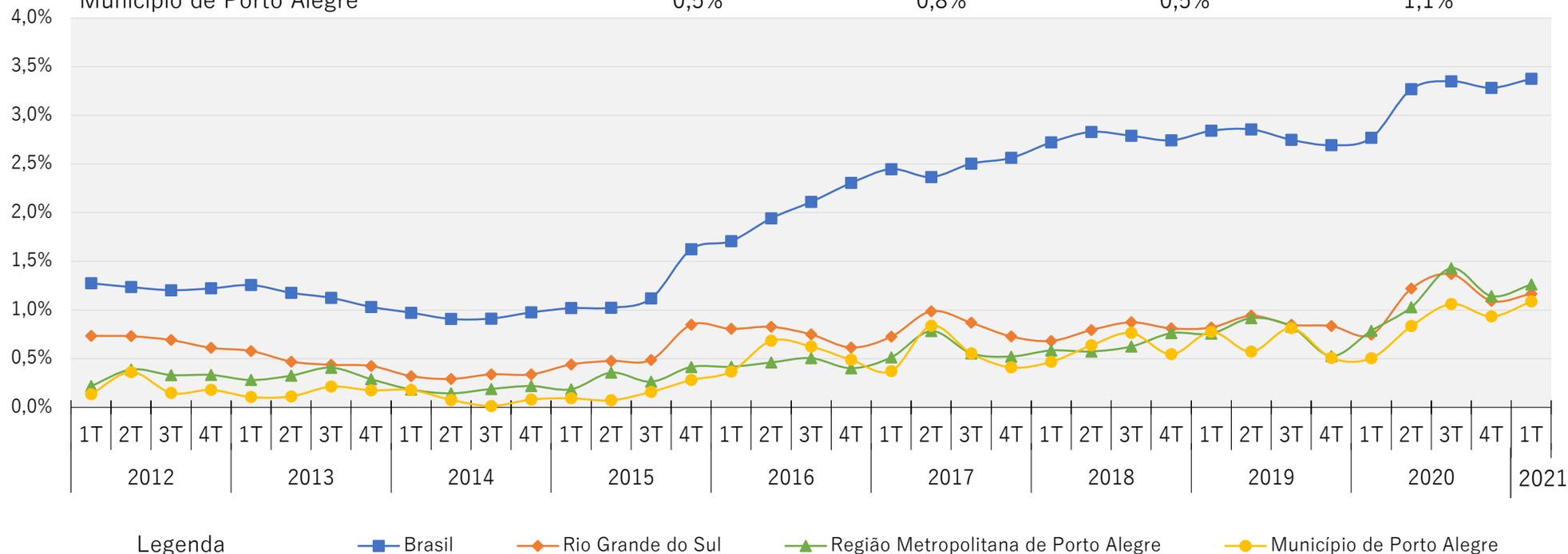


FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da taxa de desalento por dimensão geográfica (%)

Série histórica da razão entre a população em desalento e população em idade ativa de acordo com a região geográfica

Taxa de desalento (%)	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
Brasil	2,7%	2,8%	2,8%	3,4%
Rio Grande do Sul	0,7%	0,8%	0,7%	1,2%
Região Metropolitana de Porto Alegre	0,6%	0,8%	0,8%	1,3%
Município de Porto Alegre	0,5%	0,8%	0,5%	1,1%

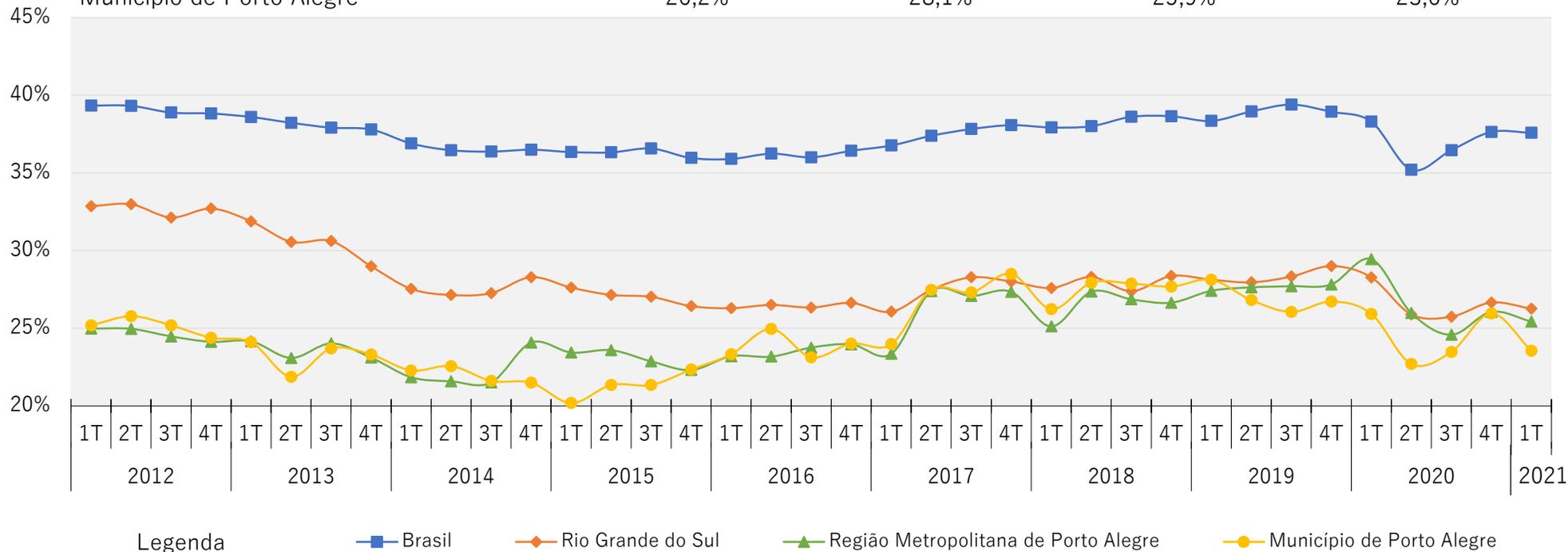


FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da taxa de informalidade por dimensão geográfica (%)

Série histórica da razão entre a população empregada no setor informal e o total da população empregada

Taxa de informalidade (%)	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
Brasil	37,9%	38,3%	38,3%	37,6%
Rio Grande do Sul	27,6%	28,1%	28,3%	26,3%
Região Metropolitana de Porto Alegre	25,1%	27,4%	29,4%	25,4%
Município de Porto Alegre	26,2%	28,1%	25,9%	23,6%



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

RENDIMENTO DO TRABALHO

DADOS E INDICADORES SOBRE A REMUNERAÇÃO
HABITUAL DO TRABALHO PRINCIPAL

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação trimestral, tem como foco dados a respeito da força de trabalho no Brasil, entidades federativas, regiões metropolitanas e municípios brasileiros ■

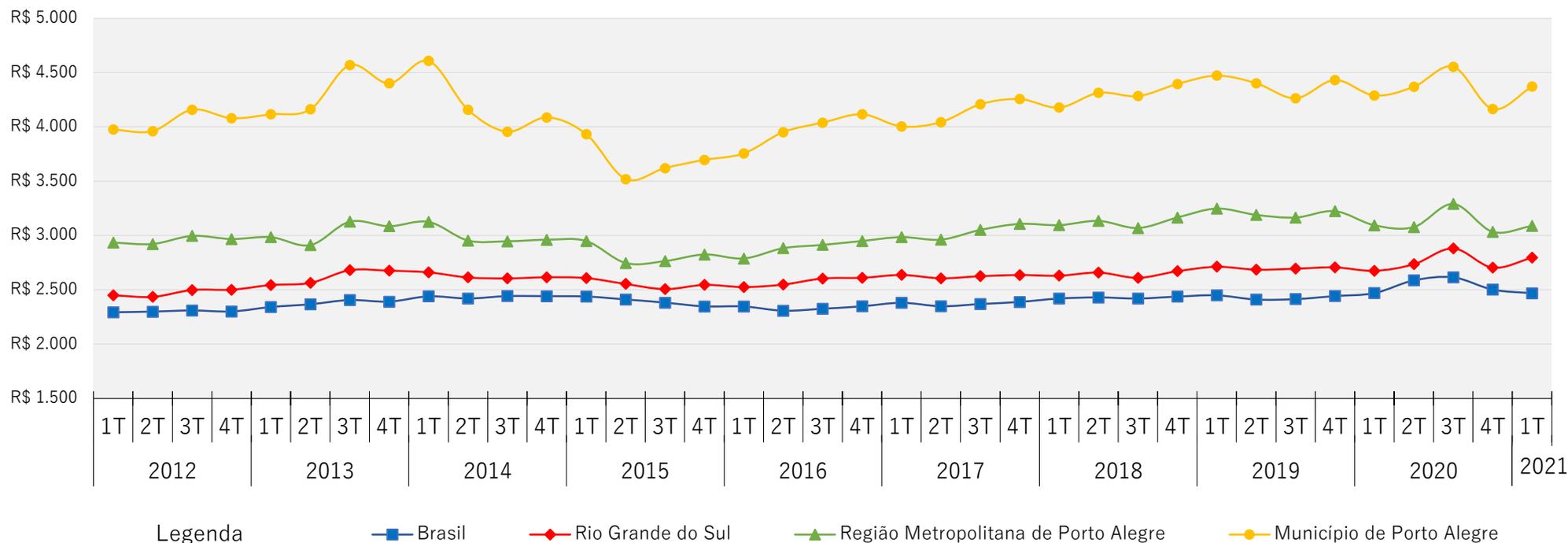
RENDIMENTO DO TRABALHO

1º TRIMESTRE/2021

■ Evolução do rendimento médio habitual do trabalho principal* por dimensão geográfica (R\$)

Série histórica da remuneração média habitual do trabalho principal, a preços constantes do 1º trimestre de 2021*

Rendimento do trabalho principal	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
Brasil	R\$ 2.419	R\$ 2.449	R\$ 2.469	R\$ 2.467
Rio Grande do Sul	R\$ 2.630	R\$ 2.712	R\$ 2.675	R\$ 2.796
Região Metropolitana de Porto Alegre	R\$ 3.095	R\$ 3.247	R\$ 3.094	R\$ 3.087
Município de Porto Alegre	R\$ 4.178	R\$ 4.472	R\$ 4.289	R\$ 4.372



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE) DO MÊS CENTRAL DO ÚLTIMO TRIMESTRE DA SÉRIE.

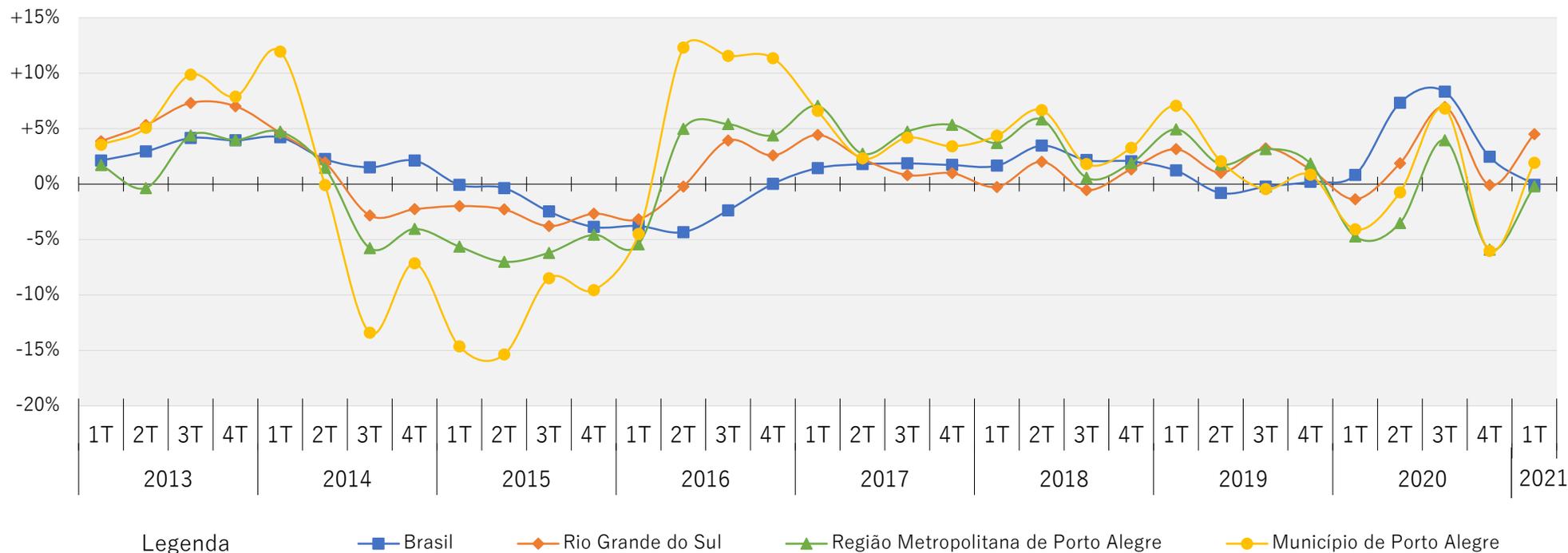
RENDIMENTO DO TRABALHO

1º TRIMESTRE/2021

Variação do rendimento médio habitual do trabalho principal* por dimensão geográfica (%)

Série histórica da variação do rendimento médio habitual do trabalho principal em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em termos reais*

Var. do rendimento do trabalho principal*	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
Brasil	+1,7%	+1,2%	+0,8%	-0,1%
Rio Grande do Sul	-0,3%	+3,1%	-1,4%	+4,5%
Região Metropolitana de Porto Alegre	+3,7%	+4,9%	-4,7%	-0,2%
Município de Porto Alegre	+4,4%	+7,1%	-4,1%	+1,9%



Legenda: ■ Brasil, ◆ Rio Grande do Sul, ▲ Região Metropolitana de Porto Alegre, ● Município de Porto Alegre

NOTA: (*) VARIAÇÕES COM BASE EM VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE) DO MÊS CENTRAL DO ÚLTIMO TRIMESTRE DA SÉRIE.

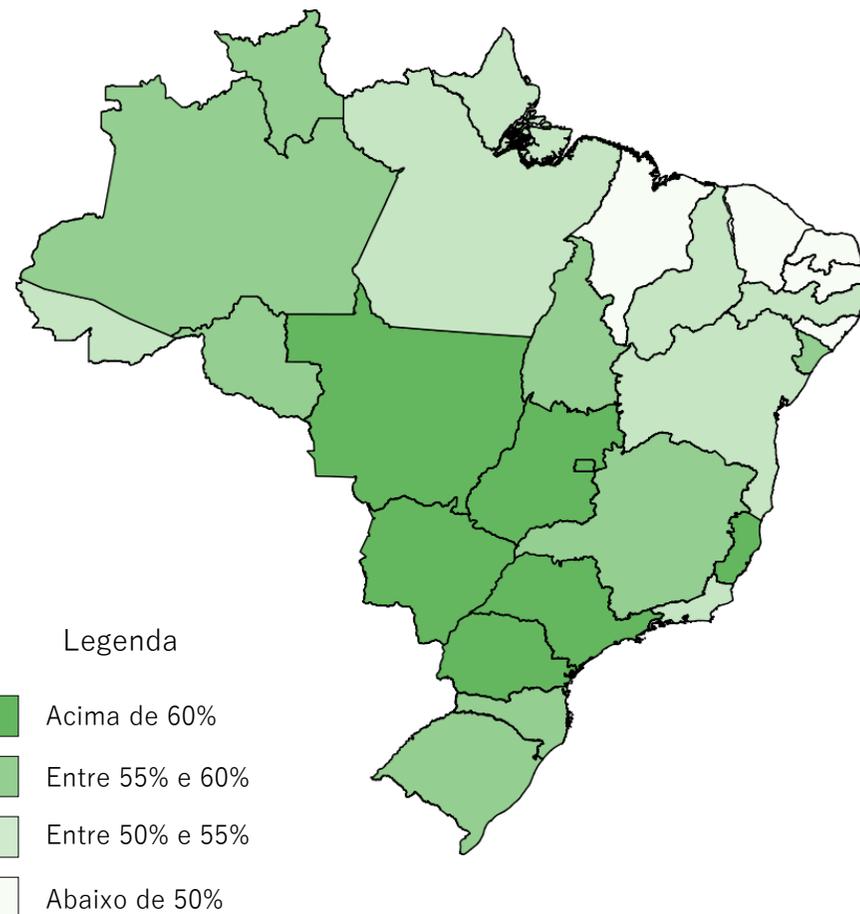
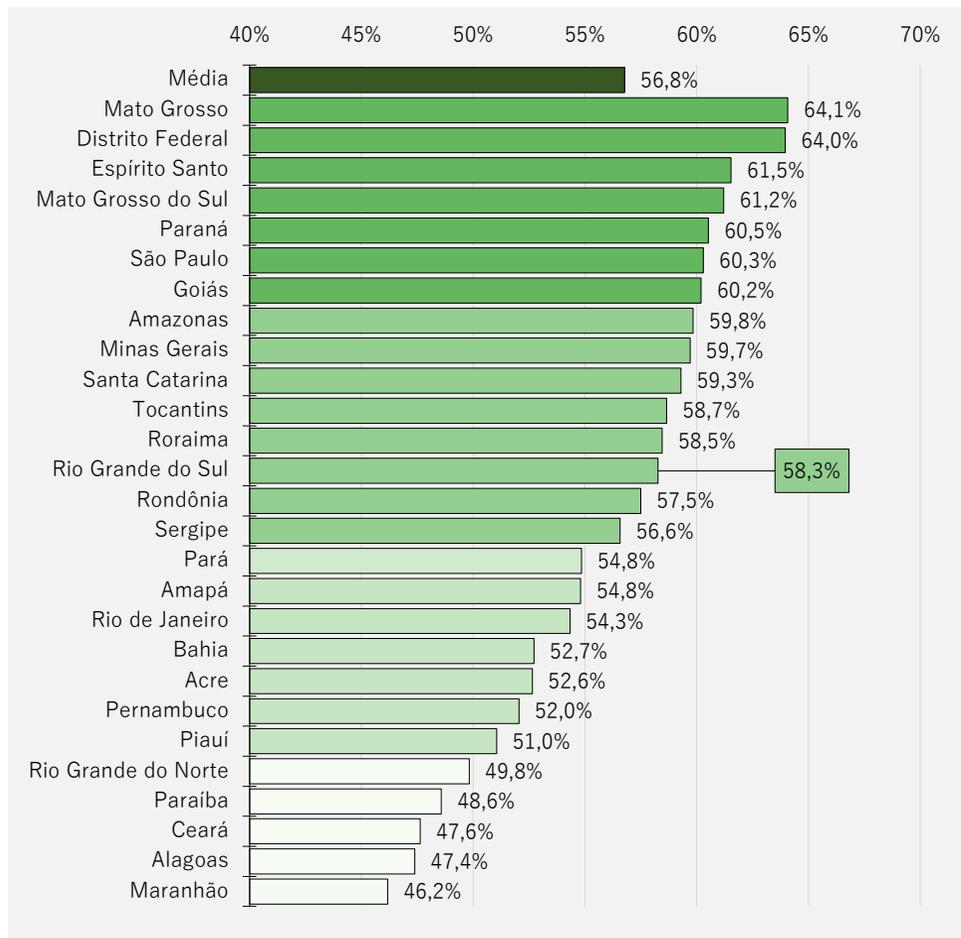
COMPARATIVO DE INDICADORES POR UF

COMPARAÇÃO DE INDICADORES: TAXA DE PARTICIPAÇÃO, TAXA DE DESOCUPAÇÃO, TAXA DE SUBOCUPAÇÃO, TAXA DE DESALENTO, TAXA DE INFORMALIDADE, RENDIMENTO DO TRABALHO E VARIAÇÃO DO RENDIMENTO DO TRABALHO, POR UNIDADE FEDERATIVA

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação trimestral, tem como foco dados a respeito da força de trabalho no Brasil, entidades federativas, regiões metropolitanas e municípios brasileiros ■

Comparativo da taxa de participação por UF (%)

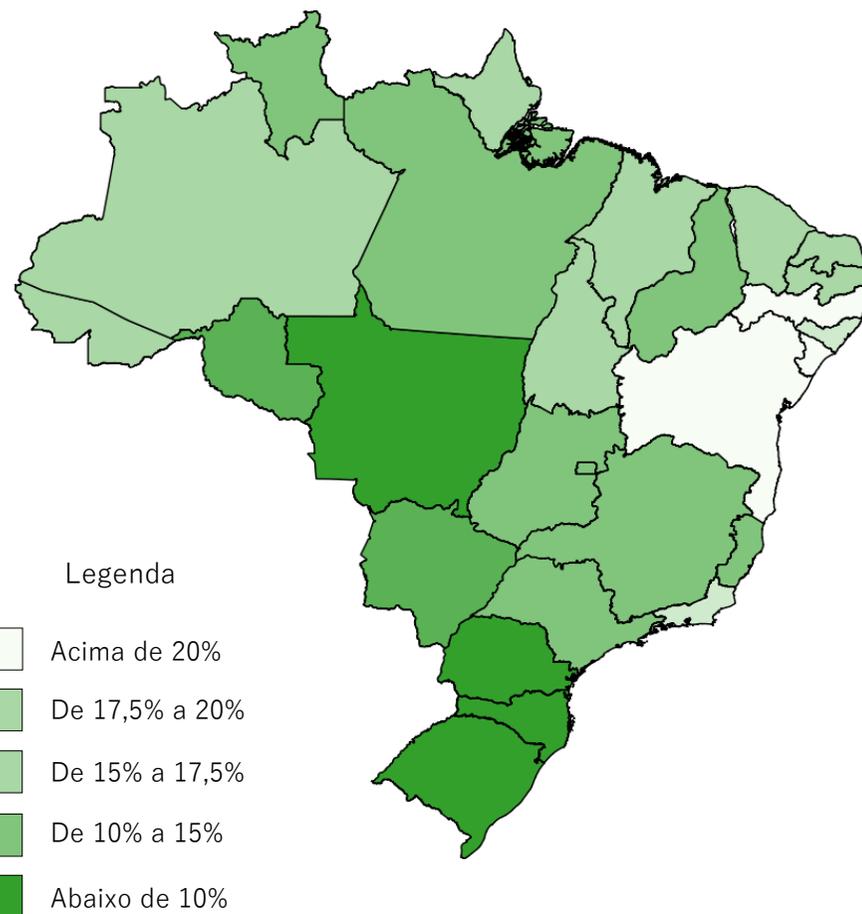
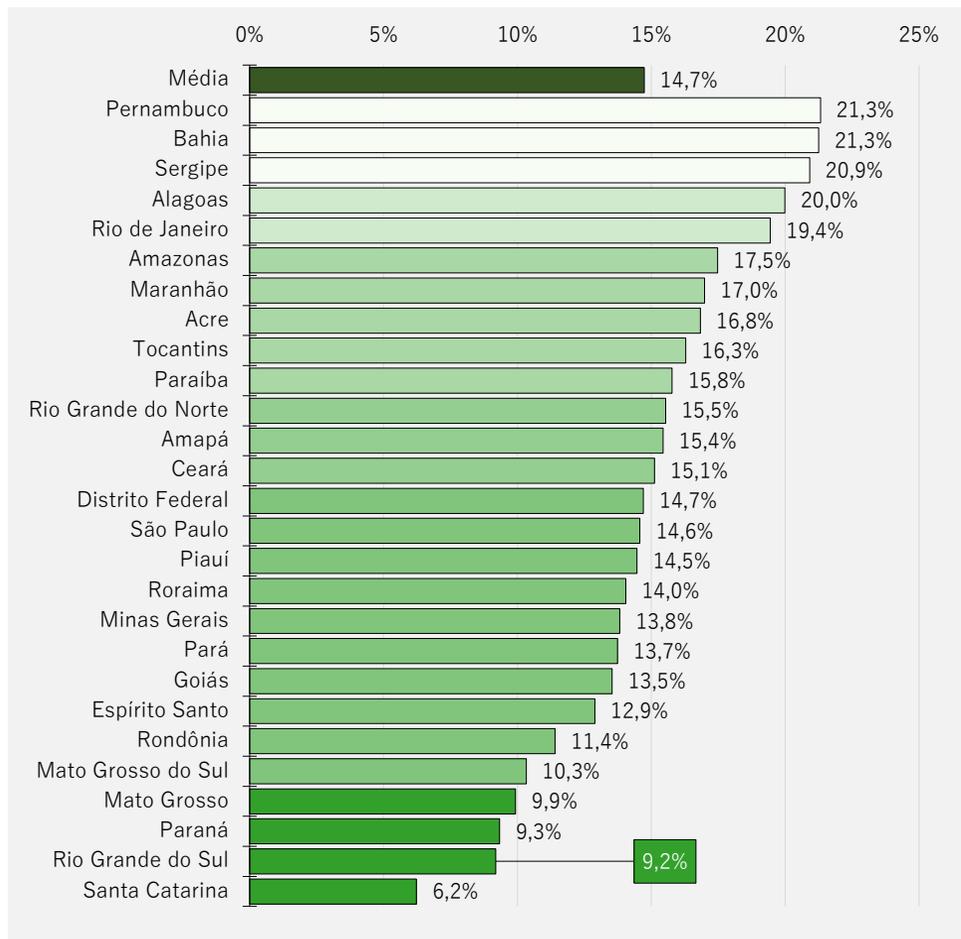
Razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa por unidade federativa



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Comparativo da taxa de desocupação por UF (%)

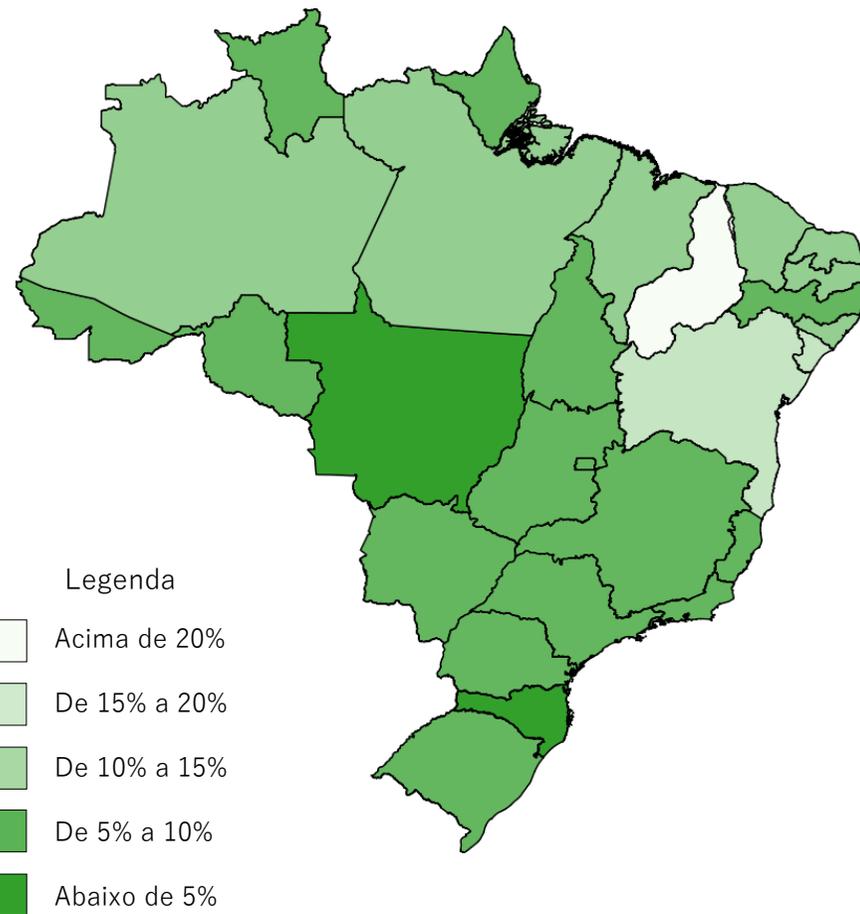
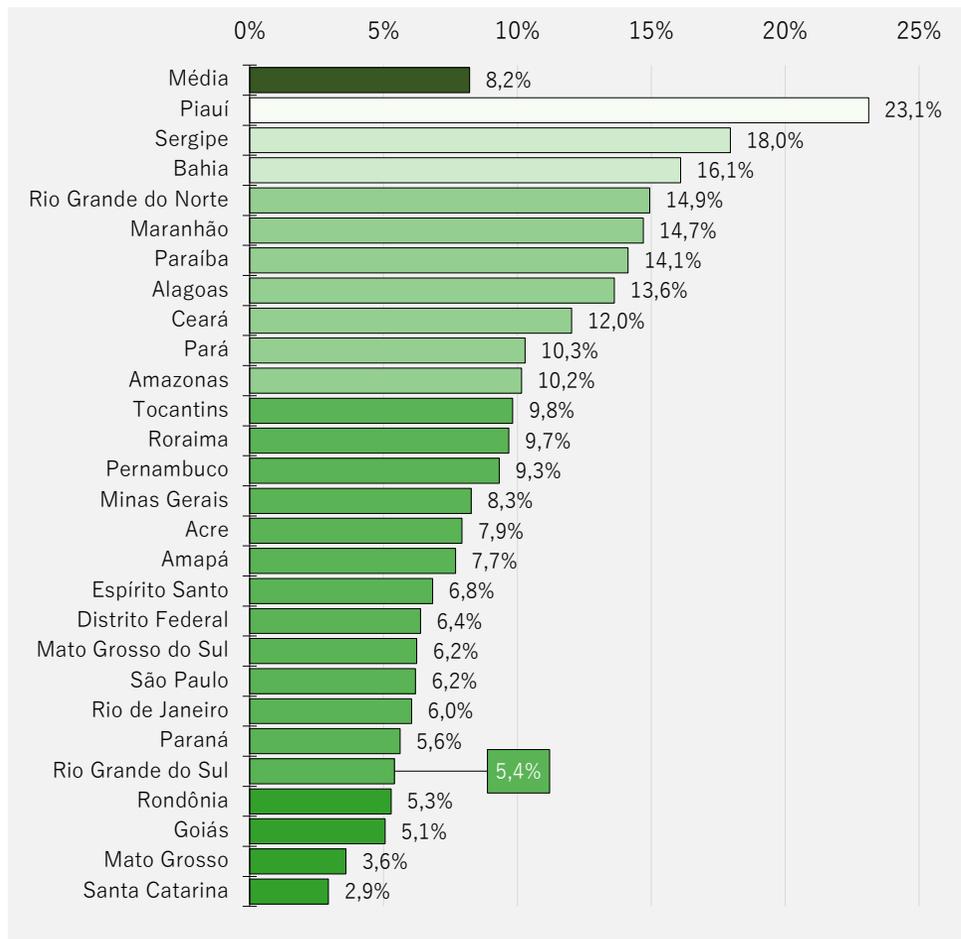
Razão entre a população desocupada e a população economicamente ativa por unidade federativa



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Comparativo da taxa de subocupação por UF (%)

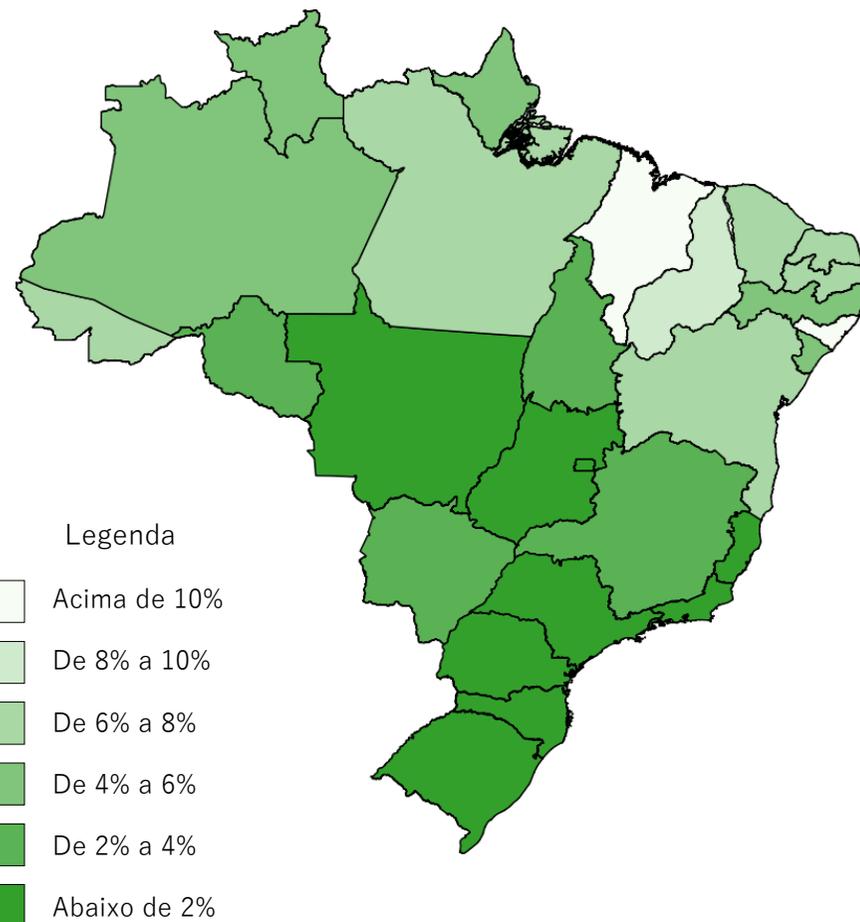
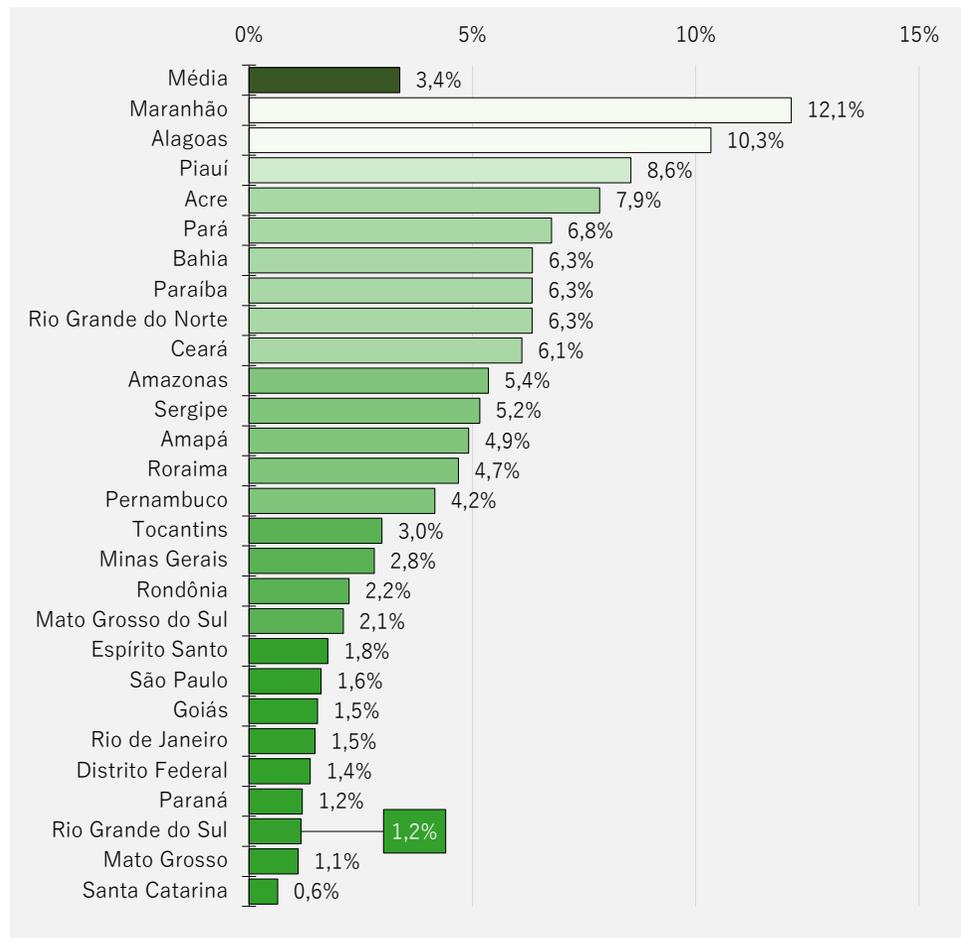
Razão entre a população subocupada e a população ocupada por unidade federativa



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Comparativo da taxa de desalento por UF (%)

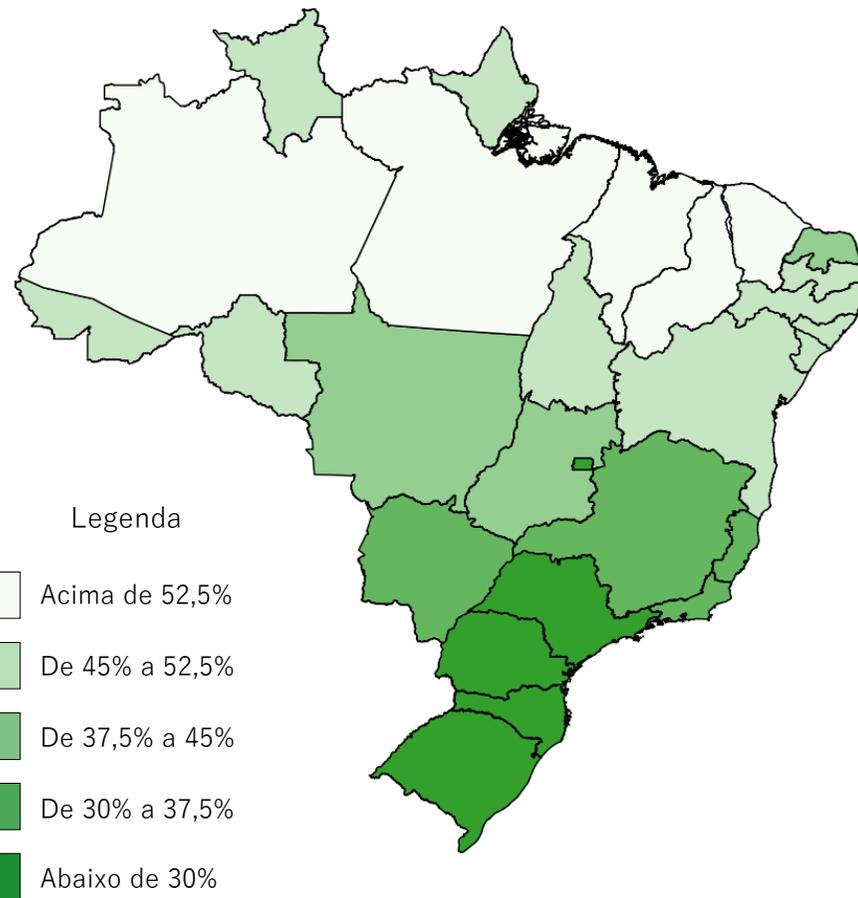
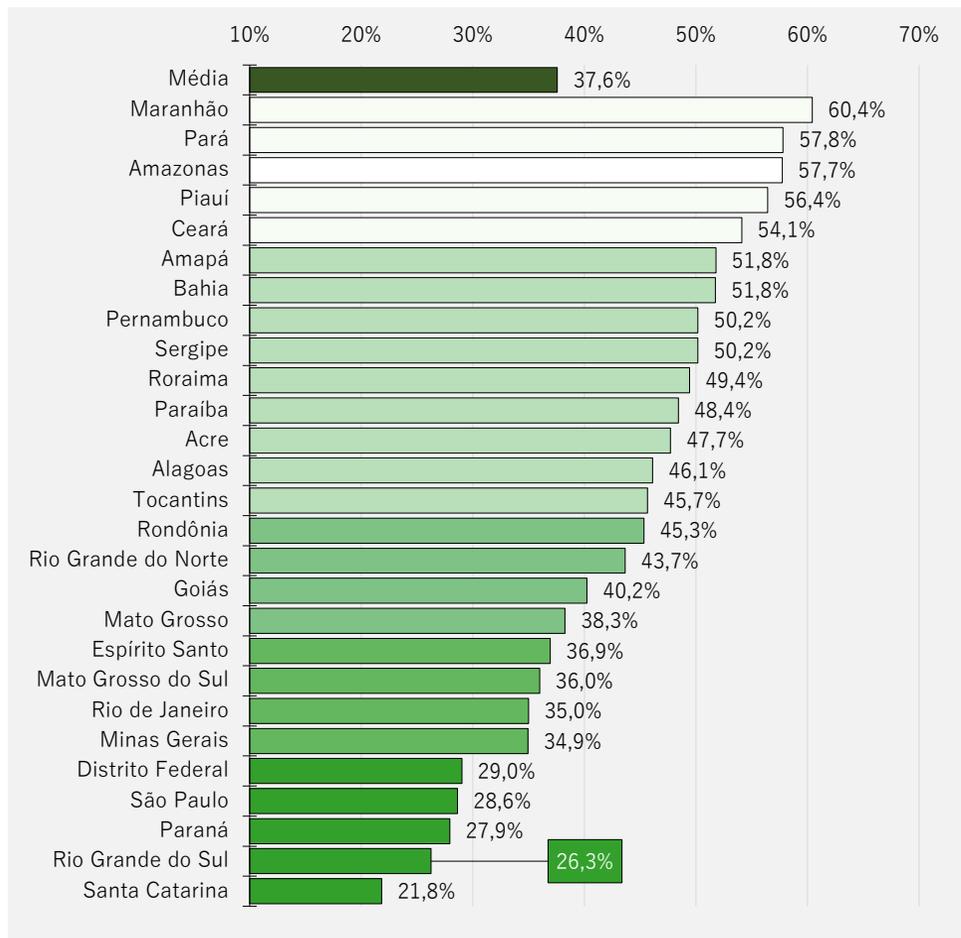
Razão entre a população em desalento a população em idade ativa por unidade federativa



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Comparativo da taxa de informalidade por UF (%)

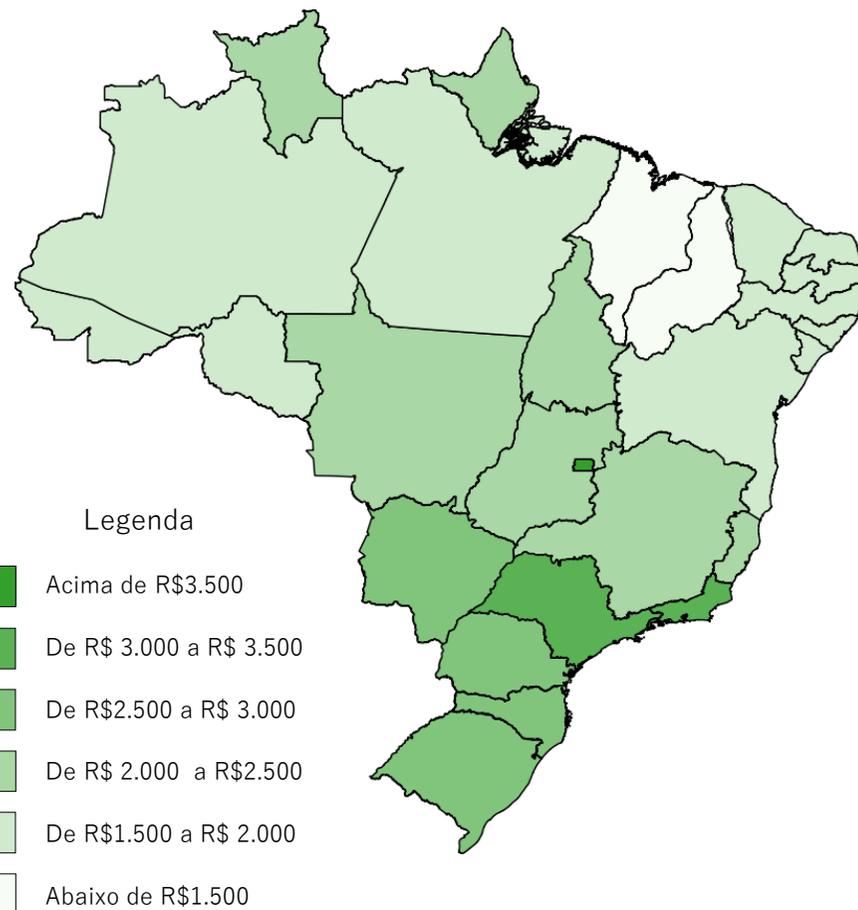
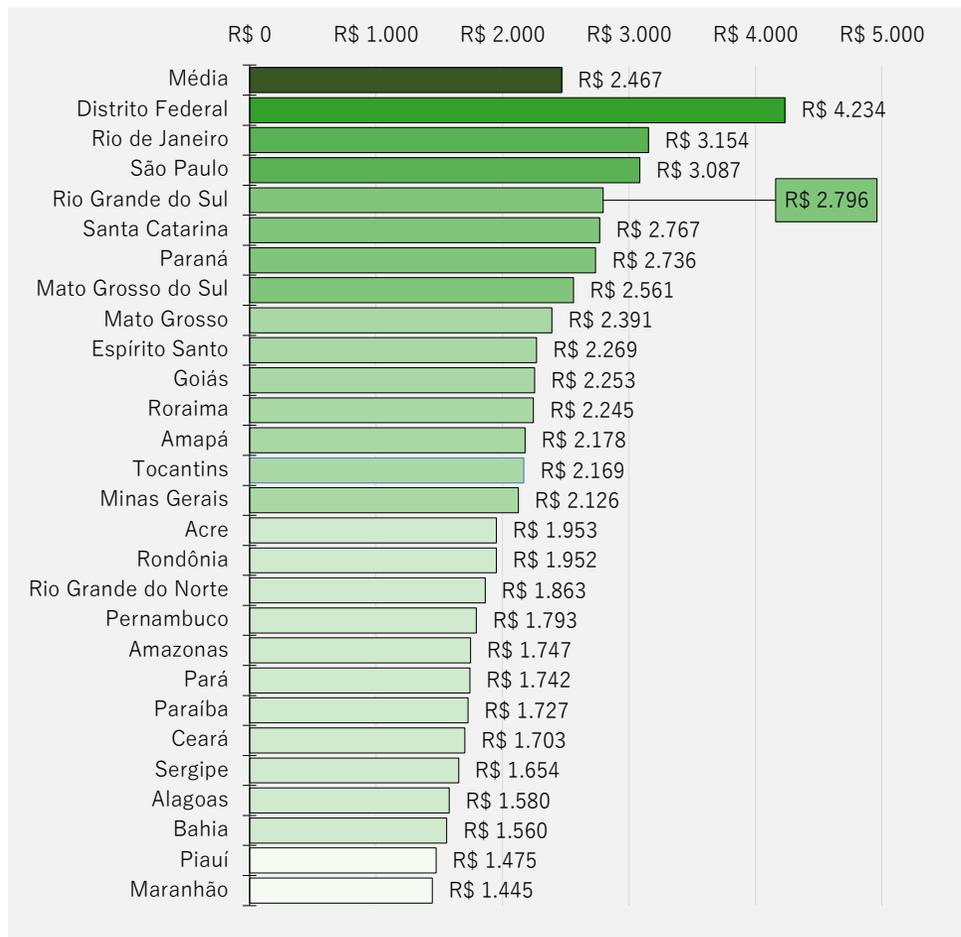
Razão entre a população empregada no setor informal da economia e a população ocupada por unidade federativa



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Rendimento médio habitual do trabalho principal por UF (%)

Comparativo do rendimento médio habitual do trabalho principal por unidade federativa



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

MERCADO DE TRABALHO POR SETOR ECONÔMICO

DADOS E INDICADORES DE FORÇA DE TRABALHO
E EMPREGO POR SETOR ECONÔMICO E REGIÃO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados apresentados de acordo com 5 agrupamentos de setores, classificados como (i) agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca; (ii) indústria em geral; (iii) construção civil; (iv) comércio (agrega comércio varejista, atacadista e reparação de veículos e motocicletas); (v) serviços (agrega serviços de transporte, armazenagem e correio; alojamento e alimentação; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativa; serviços de administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais; serviços domésticos e outros) ■

O relatório inclui, igualmente, uma avaliação da população ocupada e outros indicadores por setor econômico (segundo CNAE 2.0*):

- Segundo dados da PNAD Contínua (IBGE), referentes ao 1º trimestre de 2021, a maior parte da população ocupada no Rio Grande do Sul estava alocada em atividades ligadas a serviços (49,8%), comércio (17,7%) e indústria (14,1%). Atividades primárias ligadas à agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca respondiam por 12,7% dessa composição, enquanto a construção civil representava 5,7% do contingente ocupado da economia gaúcha. Tal perfil, embora próximo à média da Região Metropolitana e, em certa medida, da média da economia nacional, difere substancialmente do observado no município de Porto Alegre – recorte geográfico em que a parcela representativa da população ocupada está concentrada em atividades ligadas ao setor de serviços (mais especificamente, 75,7% dos ocupados no município de Porto Alegre) e menos concentrada na indústria (5,0%) e agropecuária (apenas 0,3%).
- Em termos de indicadores, o fenômeno da subocupação no Rio Grande do Sul teve maior incidência nas atividades ligadas à construção civil (em que a taxa de subocupação atingiu 8,5%), seguido por serviços (7,3%), comércio (3,6%), agropecuária, atividades primárias ligadas à extrativismo vegetal, aquicultura e pesca (2,5%), e, por fim, indústria (2,4%). Comparativamente, os percentuais observados no âmbito da economia gaúcha são inferiores às taxas registradas na média nacional em todos os setores avaliados.
- Já a informalidade no Rio Grande do Sul era mais elevada entre ocupados na construção civil (52,0%), sendo também bem representativa entre trabalhadores das atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (42,0%) – padrão que se repete também na média brasileira, na Região Metropolitana e no município de Porto Alegre. Vale ressaltar, por outro lado, que em termos absolutos, os setores que mais contribuíam para a informalidade na economia gaúcha durante o 1º trimestre de 2021 eram: serviços (627.819 ocupados informais, ou 46,0% do total no estado); agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (277.381 ocupados informais, ou 20,3% do total do estado) e comércio (183.731 ocupados informais, ou 14,1% do total do estado).
- Em termos de rendimento habitual do trabalho principal por setor, os maiores valores do estado foram registrados entre ocupados no setor de serviços (R\$ 3.189), seguido pela indústria (R\$ 2.745). Comparativamente, na região metropolitana de Porto Alegre, a remuneração mensal mais elevada no 1º trimestre de 2021 foi registrada nos serviços (R\$ 4.733), seguida pela indústria (R\$ 4.416) ■

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (**) OS DADOS E INDICADORES DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE DEVEM SER AVALIADOS COM CAUTELA DEVIDO À REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA DA PESQUISA, SOBRETUDO QUANDO HÁ DESAGREGAÇÃO SETORIAL OU OCUPACIONAL.
(**) CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS, VERSÃO 2.0.

■ População ocupada por setor econômico e dimensão geográfica

Contingente da população ocupada de acordo com setor e região no último trimestre

Região	População ocupada	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	85.650.107	8.594.734	10.929.986	6.019.530	15.745.048	44.360.809
Rio Grande do Sul	5.192.684	660.114	734.534	296.796	917.366	2.583.873
Região Metropolitana de Porto Alegre	1.916.461	22.885	260.338	100.492	335.876	1.196.870
Município de Porto Alegre	673.093	2.320	33.762	29.983	97.763	509.265

■ Distribuição da população ocupada por setor econômico e dimensão geográfica

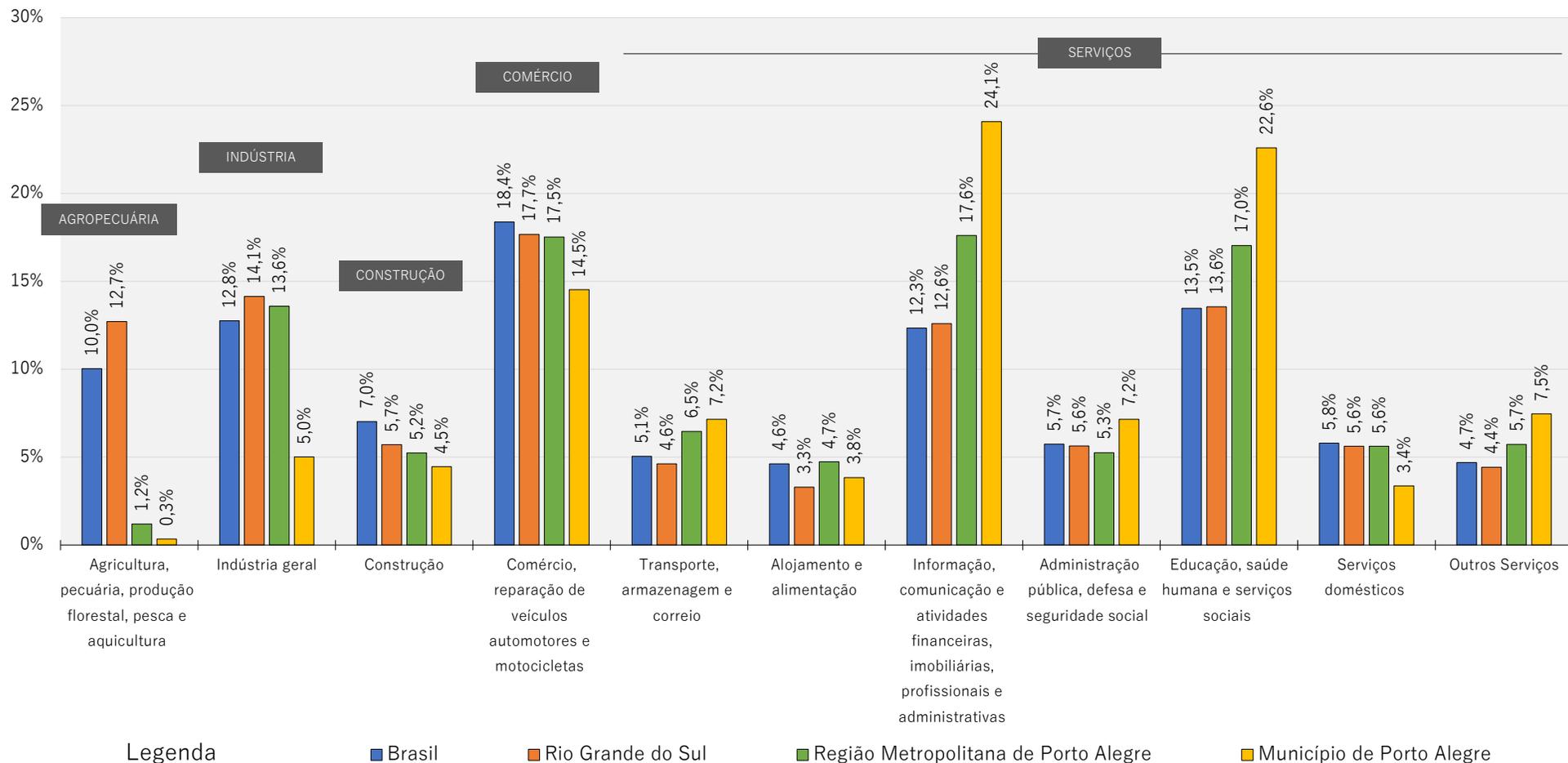
Proporção da população ocupada em cada setor em relação ao total de ocupados em cada região no último trimestre

Região	População ocupada	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	100,0%	10,0%	12,8%	7,0%	18,4%	51,8%
Rio Grande do Sul	100,0%	12,7%	14,1%	5,7%	17,7%	49,8%
Região Metropolitana de Porto Alegre	100,0%	1,2%	13,6%	5,2%	17,5%	62,5%
Município de Porto Alegre	100,0%	0,3%	5,0%	4,5%	14,5%	75,7%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) AGREGA ATIVIDADES VINCULADAS A SERVIÇOS DE TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO; ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO; INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVA; SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL; EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS; SERVIÇOS DOMÉSTICOS E OUTROS.

Distribuição da população ocupada por setor econômico e dimensão geográfica (CNAE 2.0)

Proporção da população ocupada em cada setor em relação ao total de ocupados em cada região no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ População subocupada por setor econômico e dimensão geográfica

Contingente da população subocupada de acordo com setor e região no último trimestre

Região	População ocupada (subocupada)	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	7.031.574	807.237	521.352	693.469	914.196	4.095.320
Rio Grande do Sul	280.735	16.715	17.827	25.362	33.382	187.449
Região Metropolitana de Porto Alegre	119.314	1.267	9.135	11.307	16.273	81.332
Município de Porto Alegre	46.283	0	2.385	2.124	4.657	37.117

■ Taxa de subocupação média por setor e dimensão geográfica

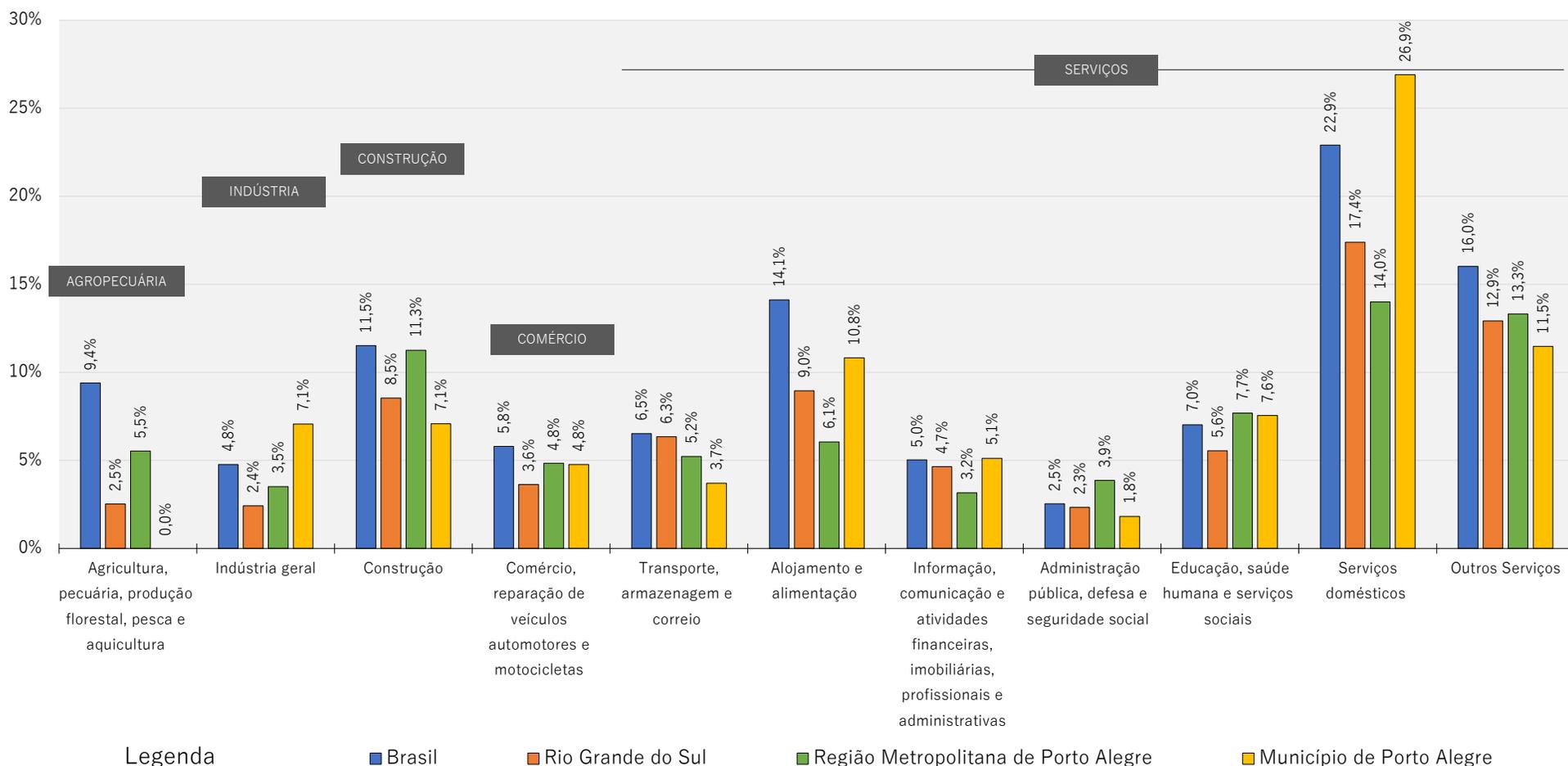
Relação entre população subocupada e população ocupada por setor e região geográfica no último trimestre

Região	População ocupada (subocupada)	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	8,2%	9,4%	4,8%	11,5%	5,8%	9,2%
Rio Grande do Sul	5,4%	2,5%	2,4%	8,5%	3,6%	7,3%
Região Metropolitana de Porto Alegre	6,2%	5,5%	3,5%	11,3%	4,8%	6,8%
Município de Porto Alegre	6,9%	0,0%	7,1%	7,1%	4,8%	7,3%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) AGREGA ATIVIDADES VINCULADAS A SERVIÇOS DE TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO; ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO; INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVA; SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL; EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS; SERVIÇOS DOMÉSTICOS E OUTROS.

Taxa de subocupação média por setor e dimensão geográfica (CNAE 2.0)

Relação entre população subocupada e população ocupada por setor e região geográfica no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ População ocupada informal por setor econômico e dimensão geográfica

Contingente da população ocupada em atividades informais de acordo com setor e região no último trimestre

Região	População ocupada (informal)	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	32.189.021	5.750.350	2.919.908	3.914.064	5.918.050	13.686.649
Rio Grande do Sul	1.363.741	277.381	120.427	154.382	183.731	627.819
Região Metropolitana de Porto Alegre	487.310	12.178	47.556	49.695	68.803	309.078
Município de Porto Alegre	158.558	1.934	6.467	14.829	14.681	120.647

■ Taxa de informalidade média por setor e dimensão geográfica

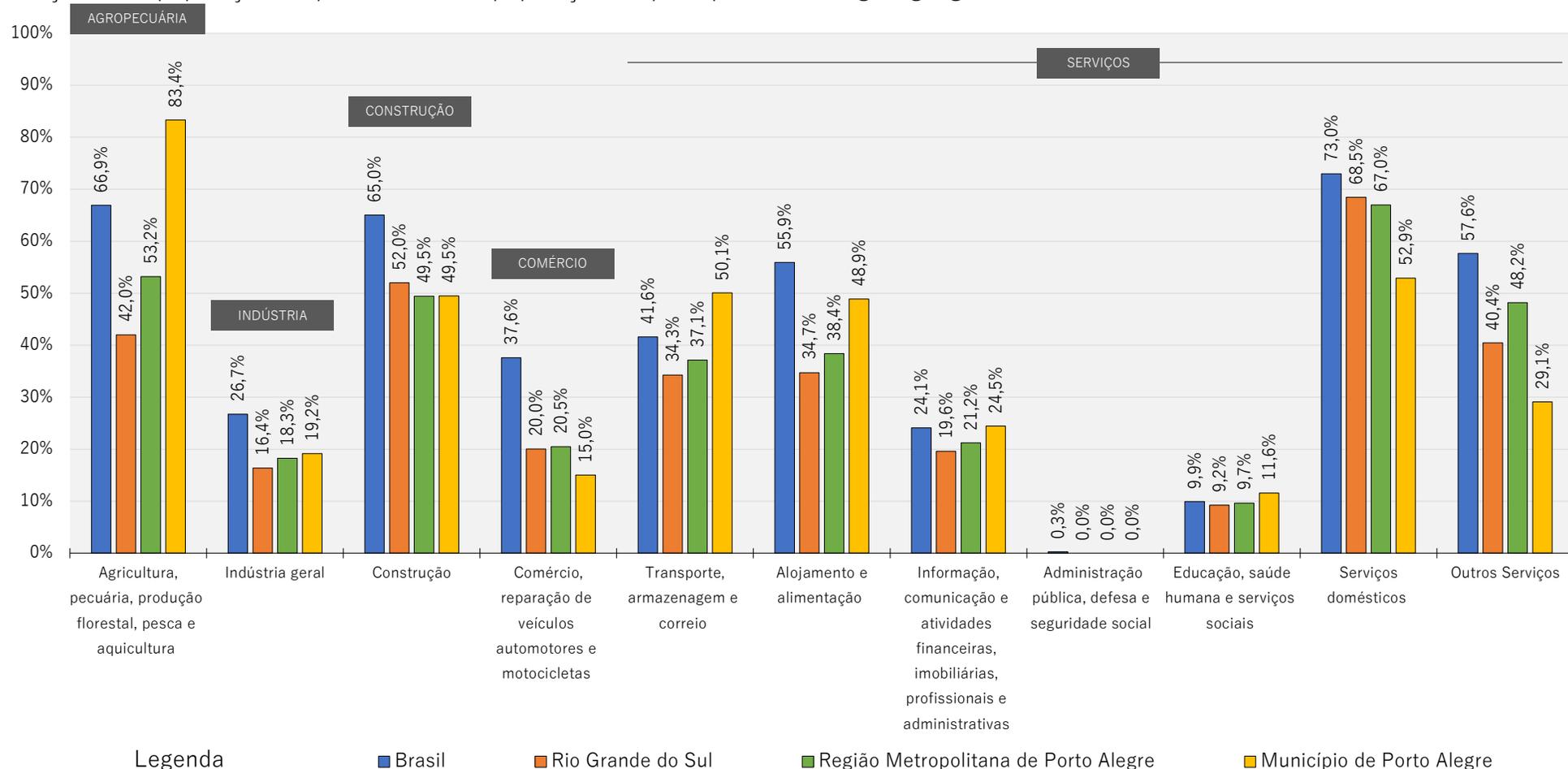
Relação entre população ocupada informal e população total ocupada por setor e região geográfica no último trimestre

Região	Taxa de informalidade	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	37,6%	66,9%	26,7%	65,0%	37,6%	30,9%
Rio Grande do Sul	26,3%	42,0%	16,4%	52,0%	20,0%	24,3%
Região Metropolitana de Porto Alegre	25,4%	53,2%	18,3%	49,5%	20,5%	25,8%
Município de Porto Alegre	23,6%	83,4%	19,2%	49,5%	15,0%	23,7%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) AGREGA ATIVIDADES VINCULADAS A SERVIÇOS DE TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO; ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO; INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVA; SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL; EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS; SERVIÇOS DOMÉSTICOS E OUTROS.

Taxa de informalidade média por setor e dimensão geográfica (CNAE 2.0)

Relação entre população ocupada informal e população ocupada por setor e região geográfica no último trimestre



FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

Rendimento habitual do trabalho principal por setor e dimensão geográfica

Contingente da população ocupada formal e informal por setor e região geográfica no último trimestre

Região	Média dos Setores	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	R\$ 2.467	R\$ 1.463	R\$ 2.440	R\$ 1.776	R\$ 1.970	R\$ 2.905
Rio Grande do Sul	R\$ 2.796	R\$ 2.218	R\$ 2.745	R\$ 2.152	R\$ 2.242	R\$ 3.189
Região Metropolitana de Porto Alegre	R\$ 3.087	R\$ 3.215	R\$ 2.850	R\$ 2.129	R\$ 2.175	R\$ 3.468
Município de Porto Alegre	R\$ 4.372	R\$ 17.586	R\$ 4.416	R\$ 2.413	R\$ 2.721	R\$ 4.733

Variação do rendimento médio habitual do trabalho principal** por setor e dimensão geográfica (%)

Comportamento do rendimento habitual do trabalho principal no último trimestre em relação mesmo trimestre do ano anterior, em termos reais*

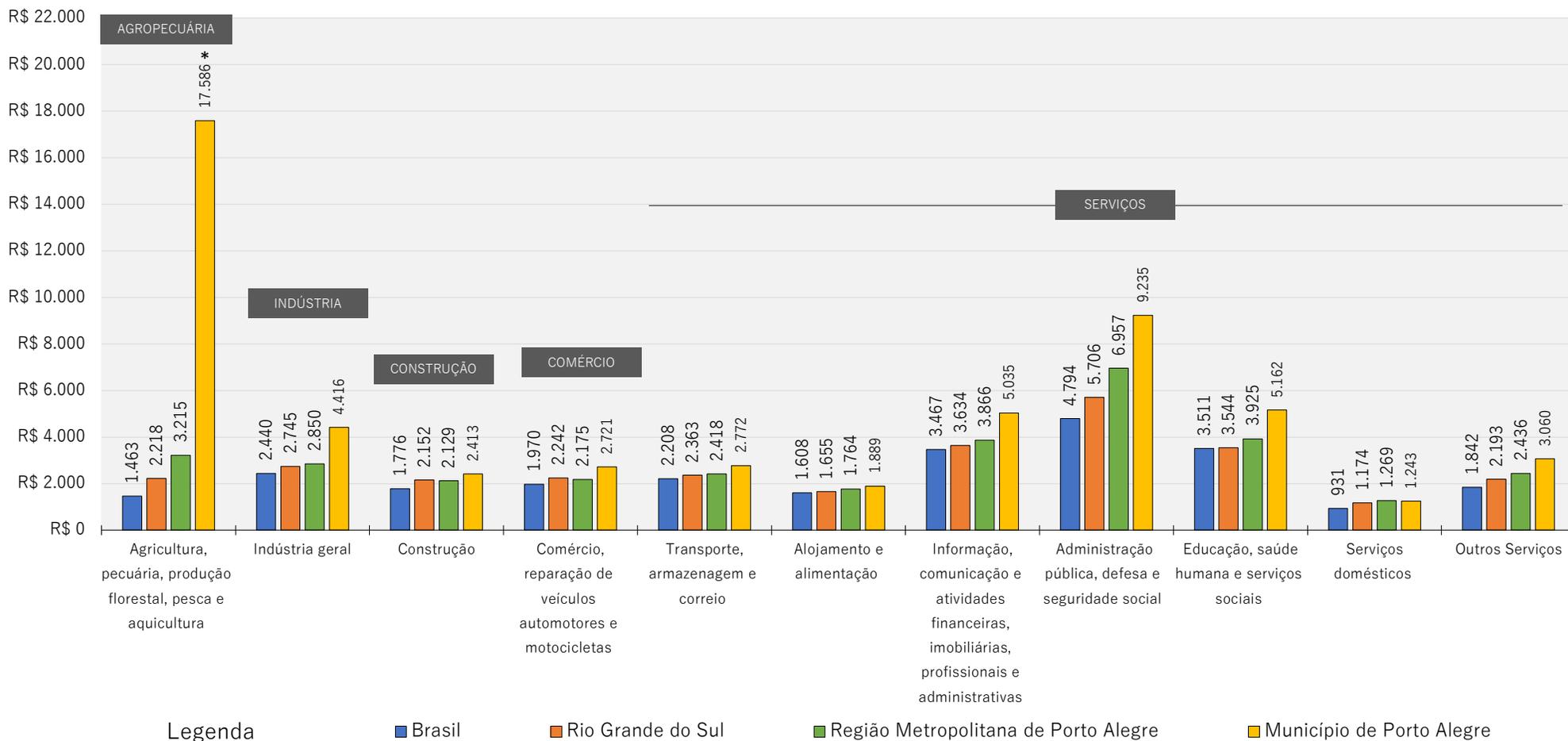
Região	Média dos Setores	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços*
Brasil	-0,1%	-2,3%	-5,6%	-8,1%	-3,7%	+3,7%
Rio Grande do Sul	+4,5%	+2,1%	+1,4%	-0,1%	+7,2%	+5,2%
Região Metropolitana de Porto Alegre	-0,2%	+142,7%	-10,5%	-11,5%	+0,9%	+0,9%
Município de Porto Alegre	+1,9%	+186,2%	-5,3%	-22,6%	+8,6%	+0,7%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTA: (*) AGREGA SERVIÇOS DE TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO; ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO; INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVA; SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL; EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS; SERVIÇOS DOMÉSTICOS E OUTROS. (**) VARIÁÇÕES CALCULADAS BASE EM VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE) DO MÊS CENTRAL DO ÚLTIMO TRIMESTRE DA SÉRIE. (***) COMPORTAMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO NO SETOR DE AGROPECUÁRIA, EXTRATIVISMO VEGETAL, CAÇA E PESCA DE PORTO ALEGRE PODE SER EXPLICADO PELA BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA NA PESQUISA. O RESULTADO, PORTANTO, DEVE SER INTERPRETADO COM CAUTELA.

Rendimento médio do trabalho principal por setor e dimensão geográfica (CNAE 2.0)

Contingente da população ocupada formal e informal por setor e região geográfica no último trimestre



NOTA: (*) COMPORTAMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO NO SETOR DE AGROPECUÁRIA, EXTRATIVISMO VEGETAL, CAÇA E PESCA DE PORTO ALEGRE PODE SER EXPLICADO PELA BAIXA REPRESENTATIVIDADE ESTATÍSTICA NA PESQUISA. O RESULTADO, PORTANTO, DEVE SER INTERPRETADO COM CAUTELA.

FONTE: PNAE CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS FONTES E CONCEITOS PARA LEITURA DESTE RELATÓRIO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação trimestral, tem como foco dados a respeito da força de trabalho no Brasil, entidades federativas, regiões metropolitanas e municípios brasileiros ■

Sobre o PNAD Contínua: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade *etc.*) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

Amostra: a pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. Segundo o IBGE, a cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

Periodicidade: os resultados são apresentados com frequência mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.

Abrangência geográfica: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia), Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina ■

GLOSSÁRIO PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

O presente documento trabalha com variáveis disponibilizadas pelo IBGE, cujo significado é apresentado a seguir:

- **População em Idade Ativa (PIA):** pessoas de 14 anos ou mais de idade
- **População ocupada:** são classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade com trabalho (que gera rendimento para o domicílio) nessa semana;
- **População desocupada:** são classificadas como ocupadas desocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho (trabalho que gera rendimento para o domicílio) nessa semana, que, quando desocupadas, tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho com início previsto para após a semana de referência e prazo limite para esse início de até 3 meses;
- **População Economicamente Ativa (PEA):** pessoas de 14 anos ou mais, que estavam ocupadas ou desocupadas (terceiro critério acima descrito) na semana de referência. Corresponde ao contingente da força de trabalho disponível na semana de referência.
- **População subocupada:** incluem pessoas que, na semana de referência, atendem as quatro condições: (i) têm 14 anos ou mais de idade; (ii) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos; (iii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; (iv) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do terceiro dia da semana de referência.
- **População em desalento:** o desalento atinge pessoas de 14 anos ou mais de idade que desistiram de procurar emprego na semana de referência. Entre os motivos considerados para a desistência, vale a pena citar: a pessoa se acha muito jovem, muito idosa, pouco experiente ou acredita que não encontrará oportunidade de trabalho em sua localidade ■

FONTE: IBGE.

GLOSSÁRIO PRINCIPAIS DEFINIÇÕES

O presente documento trabalha com variáveis disponibilizadas pelo IBGE, cujo significado é apresentado a seguir:

- **População empregada no setor formal:** pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que atendiam a um dos requisitos: empregado com carteira de trabalho assinada, empregado no setor público (incluindo militares); ou trabalhava por conta-própria (sendo também contribuinte da previdência social).
- **População empregada no setor informal** inclui pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que atendiam a um dos requisitos: era empregado sem carteira de trabalho assinada, trabalhava como auxiliar familiar ou por conta-própria (autônomo), sem contribuir para a previdência social.
- **Rendimento mensal habitual do trabalho principal:** remuneração mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, recebida por pessoas de 14 anos ou mais em seu trabalho/ocupação principal.

Com base das variáveis disponíveis, é possível o cálculo de indicadores relevantes para avaliação do comportamento do mercado de trabalho:

- **Taxa de participação:** razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa em determinado período
- **Taxa de desocupação:** razão entre a população desocupada e a população economicamente ativa em determinado período;
- **Taxa de subocupação:** razão entre a população subocupada e a população ocupada em determinado período;
- **Taxa de desalento:** razão entre a população em desalento e a população em idade ativa em determinado período;
- **Taxa de informalidade:** razão entre a população empregada no setor formal e o total da população empregada ■

FONTE: IBGE.

GLOSSÁRIO SETORES

Classificação Setorial: a tabela a seguir apresenta a distribuição setorial empregada neste relatório, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0. Para melhor visualização das informações, os dados correspondentes às atividades de serviços foram agrupadas no setor “Serviços” no presente documento ■

Setor	Divisão CNAE 2.0 (PNAD Contínua)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
Indústria	Indústria geral
Construção	Construção
Comércio	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas
Serviços	Transporte, armazenagem e correio
	Alojamento e alimentação
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas
	Administração pública, defesa e seguridade social
	Educação, saúde humana e serviços sociais
	Outros Serviços
	Serviços domésticos
	Atividades mal definidas

APÊNDICE

SÉRIES HISTÓRICAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (divulgação trimestral)**, mantida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa, em sua divulgação trimestral, tem como foco dados a respeito da força de trabalho no Brasil, entidades federativas, regiões metropolitanas e municípios brasileiros ■

■ Evolução recente do mercado de trabalho no Brasil – últimos trimestres

PIA, PEA, população ocupada/desocupada/subocupada, em desalento, com e sem carteira assinada e rendimento habitual do trabalho principal

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População	207.241.014	208.873.066	210.474.420	212.040.202
População em idade ativa (PIA)	168.507.765	170.499.963	172.353.621	176.938.175
População economicamente ativa (PEA)	103.906.535	105.249.843	105.072.979	100.455.319
População ocupada	90.272.146	91.863.045	92.223.396	85.650.107
População subocupada	6.144.439	6.768.136	6.467.002	7.031.574
População desocupada	13.634.390	13.386.798	12.849.584	14.805.213
População em desalento	4.586.910	4.842.817	4.770.022	5.969.623
Empregados com carteira assinada	35.864.959	35.910.383	35.939.674	32.087.196
Empregados sem carteira assinada	17.154.922	17.612.843	17.696.561	15.196.101
Rendimento hab. trabalho principal (R\$)*	R\$ 2.419	R\$ 2.449	R\$ 2.469	R\$ 2.467
População ocupada	90.272.146	91.863.045	92.223.396	85.650.107
<i>População ocupada formal</i>	<i>56.034.152</i>	<i>56.634.626</i>	<i>56.900.169</i>	<i>53.461.086</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>34.237.994</i>	<i>35.228.419</i>	<i>35.323.227</i>	<i>32.189.021</i>
População ocupada	90.272.146	91.863.045	92.223.396	85.650.107
Empregadores	4.346.671	4.435.279	4.384.521	3.768.727
Empregados do Setor Privado	43.494.130	44.041.869	44.119.289	39.261.182
Empregados Públicos e Militares	11.172.264	11.362.093	11.651.847	11.811.266
Empregados Domésticos	6.183.782	6.107.863	5.971.025	4.935.629
Trabalhadores por Conta-Própria	22.870.885	23.749.795	24.158.889	23.837.035
Trabalhadores Familiares Auxiliares	2.204.413	2.166.145	1.937.824	2.036.268

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução recente do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul

PIA, PEA, população ocupada/desocupada/subocupada, em desalento, com e sem carteira assinada e rendimento principal

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População	11.290.787	11.339.209	11.385.938	11.430.753
População em idade ativa (PIA)	9.436.960	9.549.576	9.569.925	9.813.910
População economicamente ativa (PEA)	5.974.696	6.068.382	6.083.231	5.718.385
População ocupada	5.465.917	5.583.764	5.579.460	5.192.684
População subocupada	256.980	290.731	298.369	280.735
População desocupada	508.779	484.618	503.771	525.701
População em desalento	64.385	78.330	71.488	114.490
Empregados com carteira assinada	2.374.223	2.421.072	2.347.238	2.190.867
Empregados sem carteira assinada	775.009	760.881	855.873	639.533
Rendimento hab. trabalho principal (R\$)*	R\$ 2.630	R\$ 2.712	R\$ 2.675	R\$ 2.796
População ocupada	5.465.917	5.583.764	5.579.460	5.192.684
<i>População ocupada formal</i>	<i>3.957.728</i>	<i>4.013.283</i>	<i>4.001.840</i>	<i>3.828.943</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>1.508.189</i>	<i>1.570.482</i>	<i>1.577.621</i>	<i>1.363.741</i>
População ocupada	5.465.917	5.583.764	5.579.460	5.192.684
Empregadores	317.500	302.762	294.732	324.054
Empregados do Setor Privado	2.643.385	2.677.002	2.665.128	2.362.319
Empregados Públicos e Militares	636.497	655.721	692.333	648.263
Empregados Domésticos	327.143	334.169	331.382	290.725
Trabalhadores por Conta-Própria	1.343.836	1.424.970	1.442.817	1.390.095
Trabalhadores Familiares Auxiliares	197.556	189.140	153.068	177.227

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução recente do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre

PIA, PEA, população ocupada/desocupada/subocupada, em desalento, com e sem carteira assinada e rendimento principal

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População	4.247.443	4.270.362	4.292.485	4.313.691
População em idade ativa (PIA)	3.531.643	3.567.506	3.610.732	3.736.503
População economicamente ativa (PEA)	2.215.087	2.219.836	2.290.356	2.167.853
População ocupada	1.984.076	2.023.287	2.065.186	1.916.461
População subocupada	83.960	89.863	115.352	119.314
População desocupada	231.011	196.549	225.169	251.392
População em desalento	20.630	27.030	28.405	47.125
Empregados com carteira assinada	989.384	985.179	973.605	915.457
Empregados sem carteira assinada	280.812	282.834	312.312	248.936
Rendimento hab. trabalho principal (R\$)*	R\$ 3.095	R\$ 3.247	R\$ 3.094	R\$ 3.087
População ocupada	1.984.076	2.023.287	2.065.186	1.916.461
<i>População ocupada formal</i>	<i>1.485.788</i>	<i>1.468.708</i>	<i>1.457.109</i>	<i>1.429.151</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>498.289</i>	<i>554.580</i>	<i>608.077</i>	<i>487.310</i>
População ocupada	1.984.076	2.023.287	2.065.186	1.916.461
Empregadores	119.696	102.225	99.174	117.323
Empregados do Setor Privado	1.080.393	1.081.782	1.088.021	978.706
Empregados Públicos e Militares	233.613	251.523	247.962	253.090
Empregados Domésticos	110.710	108.052	112.694	106.299
Trabalhadores por Conta-Própria	434.033	470.127	512.274	452.536
Trabalhadores Familiares Auxiliares	5.632	9.577	5.062	8.507

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução recente do mercado de trabalho no Município de Porto Alegre

PIA, PEA, população ocupada/desocupada/subocupada, em desalento, com e sem carteira assinada e rendimento principal

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População	1.477.127	1.481.868	1.486.443	1.490.829
População em idade ativa (PIA)	1.251.514	1.264.757	1.259.297	1.303.337
População economicamente ativa (PEA)	797.571	804.608	785.952	742.118
População ocupada	721.427	732.132	707.364	673.093
População subocupada	41.460	37.949	35.213	46.283
População desocupada	76.145	72.476	78.588	69.025
População em desalento	5.861	9.805	6.372	14.192
Empregados com carteira assinada	327.579	309.520	311.550	294.323
Empregados sem carteira assinada	109.232	98.720	99.768	79.997
Rendimento hab. trabalho principal (R\$)*	R\$ 4.178	R\$ 4.472	R\$ 4.289	R\$ 4.372
População ocupada	721.427	732.132	707.364	673.093
<i>População ocupada formal</i>	<i>532.163</i>	<i>526.263</i>	<i>523.958</i>	<i>514.535</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>189.264</i>	<i>205.869</i>	<i>183.406</i>	<i>158.558</i>
População ocupada	721.427	732.132	707.364	673.093
Empregadores	49.080	43.095	42.429	39.346
Empregados do Setor Privado	345.074	329.959	325.436	295.499
Empregados Públicos e Militares	121.822	122.389	125.162	132.951
Empregados Domésticos	37.817	32.093	34.171	22.651
Trabalhadores por Conta-Própria	166.083	202.777	179.492	179.472
Trabalhadores Familiares Auxiliares	1.551	1.818	673	3.174

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução recente da distribuição do trabalho formal e informal no Brasil

Proporção da população ocupada em segmentos formais e informais da economia brasileira em períodos selecionados

Período	4T2017	4T2018	4T2019	4T2020
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>População ocupada formal</i>	<i>61,9%</i>	<i>61,3%</i>	<i>61,1%</i>	<i>62,4%</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>38,1%</i>	<i>38,7%</i>	<i>38,9%</i>	<i>37,6%</i>

■ Evolução recente da distribuição dos empregados com e sem carteira assinada no Brasil

Proporção da população empregada com e sem carteira assinada da economia brasileira em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População empregada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>67,6%</i>	<i>67,1%</i>	<i>67,0%</i>	<i>67,9%</i>
<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>32,4%</i>	<i>32,9%</i>	<i>33,0%</i>	<i>32,1%</i>

■ Evolução recente da distribuição da população ocupada de acordo com o a ocupação no Brasil

Proporção da população de acordo com a ocupação principal na economia brasileira em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Empregadores	4,8%	4,8%	4,8%	4,4%
Empregados do Setor Privado	48,2%	47,9%	47,8%	45,8%
Empregados Públicos e Militares	12,4%	12,4%	12,6%	13,8%
Empregados Domésticos	6,9%	6,6%	6,5%	5,8%
Trabalhadores por Conta-Própria	25,3%	25,9%	26,2%	27,8%
Trabalhadores Familiares Auxiliares	2,4%	2,4%	2,1%	2,4%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da distribuição do trabalho formal e informal no Rio Grande do Sul

Proporção da população ocupada em segmentos formais e informais da economia gaúcha em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>População ocupada formal</i>	<i>72,4%</i>	<i>71,9%</i>	<i>71,7%</i>	<i>73,7%</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>27,6%</i>	<i>28,1%</i>	<i>28,3%</i>	<i>26,3%</i>

■ Evolução da distribuição dos empregados com e sem carteira assinada no Rio Grande do Sul

Proporção da população empregada com e sem carteira assinada da economia gaúcha em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População empregada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>75,4%</i>	<i>76,1%</i>	<i>73,3%</i>	<i>77,4%</i>
<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>24,6%</i>	<i>23,9%</i>	<i>26,7%</i>	<i>22,6%</i>

■ Evolução da distribuição da população ocupada de acordo com o a ocupação no Rio Grande do Sul

Proporção da população de acordo com a ocupação principal na economia gaúcha em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Empregadores	5,8%	5,4%	5,3%	6,2%
Empregados do Setor Privado	48,4%	47,9%	47,8%	45,5%
Empregados Públicos e Militares	11,6%	11,7%	12,4%	12,5%
Empregados Domésticos	6,0%	6,0%	5,9%	5,6%
Trabalhadores por Conta-Própria	24,6%	25,5%	25,9%	26,8%
Trabalhadores Familiares Auxiliares	3,6%	3,4%	2,7%	3,4%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da distribuição do trabalho formal e informal na região metropolitana de Porto Alegre

Proporção da população ocupada em segmentos formais e informais da região metropolitana em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>População ocupada formal</i>	<i>74,9%</i>	<i>72,6%</i>	<i>70,6%</i>	<i>74,6%</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>25,1%</i>	<i>27,4%</i>	<i>29,4%</i>	<i>25,4%</i>

■ Evolução da distribuição dos empregados com e sem carteira assinada na região metropolitana de Porto Alegre

Proporção da população empregada com e sem carteira assinada da região metropolitana em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População empregada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>77,9%</i>	<i>77,7%</i>	<i>75,7%</i>	<i>78,6%</i>
<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>22,1%</i>	<i>22,3%</i>	<i>24,3%</i>	<i>21,4%</i>

■ Evolução da distribuição da população ocupada de acordo com o a ocupação na região metropolitana de Porto Alegre

Proporção da população de acordo com a ocupação principal na região metropolitana em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Empregadores	6,0%	5,1%	4,8%	6,1%
Empregados do Setor Privado	54,5%	53,5%	52,7%	51,1%
Empregados Públicos e Militares	11,8%	12,4%	12,0%	13,2%
Empregados Domésticos	5,6%	5,3%	5,5%	5,5%
Trabalhadores por Conta-Própria	21,9%	23,2%	24,8%	23,6%
Trabalhadores Familiares Auxiliares	0,3%	0,5%	0,2%	0,4%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.

■ Evolução da distribuição do trabalho formal e informal no município de Porto Alegre

Proporção da população ocupada em segmentos formais e informais da capital gaúcha em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>População ocupada formal</i>	<i>73,8%</i>	<i>71,9%</i>	<i>74,1%</i>	<i>76,4%</i>
<i>População ocupada informal</i>	<i>26,2%</i>	<i>28,1%</i>	<i>25,9%</i>	<i>23,6%</i>

■ Evolução da distribuição dos empregados com e sem carteira assinada no município de Porto Alegre

Proporção da população empregada com e sem carteira assinada da capital gaúcha em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População empregada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>Empregados com carteira assinada</i>	<i>75,0%</i>	<i>75,8%</i>	<i>75,7%</i>	<i>78,6%</i>
<i>Empregados sem carteira assinada</i>	<i>25,0%</i>	<i>24,2%</i>	<i>24,3%</i>	<i>21,4%</i>

■ Evolução da distribuição da população ocupada de acordo com o a ocupação no município de Porto Alegre

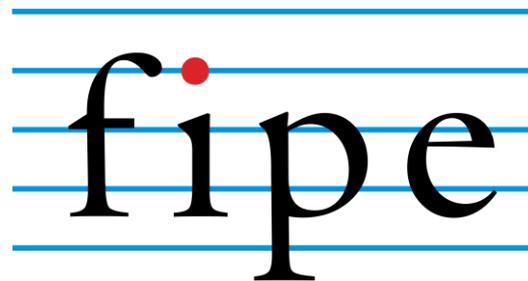
Proporção da população de acordo com a ocupação principal na capital gaúcha em períodos selecionados

Período	1T2018	1T2019	1T2020	1T2021
População ocupada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Empregadores	6,8%	5,9%	6,0%	5,8%
Empregados do Setor Privado	47,8%	45,1%	46,0%	43,9%
Empregados Públicos e Militares	16,9%	16,7%	17,7%	19,8%
Empregados Domésticos	5,2%	4,4%	4,8%	3,4%
Trabalhadores por Conta-Própria	23,0%	27,7%	25,4%	26,7%
Trabalhadores Familiares Auxiliares	0,2%	0,2%	0,1%	0,5%

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO: FIPE.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO TRIMESTRAL DO MERCADO DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS